



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
JARDIM DE INFÂNCIA LÚCIO COSTA



Projeto Político-Pedagógico



JARDIM DE INFÂNCIA LÚCIO COSTA
BRASÍLIA, JUNHO DE 2024

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 - Identificação | 4 |
| 2 - Apresentação | 4 |
| 3 - Historicidade da Unidade Escolar | 7 |
| 4 - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar | 10 |
| 5 - Função Social da Escola | 16 |
| 6 – Missão da Unidade Escolar | 17 |
| 7 - Princípios Orientadores da Prática Educativa | 17 |
| 8 - Metas da Unidade Escolar | 19 |
| 9 - Objetivos | 21 |
| 9.1 - Objetivo Geral | 21 |
| 9.2 - Objetivos Específicos | 21 |
| 10 - Fundamentos Teóricos-metodológicos da Prática Educativa | 23 |
| 11 - Organização Curricular na Unidade Escolar | 26 |
| 12 - Organização do Trabalho Pedagógico na Unidade Escolar | 30 |
| 12.1 - Organização dos Tempos e Espaços | 31 |
| 12.2 - Relação Escola/Comunidade..... | 32 |
| 12.3 - Relação Teoria e Prática no JILC..... | 32 |
| 12.4 - Metodologias de Ensino no JILC..... | 35 |
| 12.5 - Organização da Escolaridade Ciclos/Etapa/Ano..... | 36 |
| 13 - Apresentação dos Projetos Institucionais Desenvolvidos no JILC | 36 |
| 14 - Apresentação dos Projetos Específicos do JILC | 37 |
| 14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP..... | 37 |
| 14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento..... | 39 |
| 14.3 - Articulação com o PDE..... | 39 |
| 15 - Desenvolvimento do Processo de Avaliação no JILC | 42 |
| 15.1 - Avaliação para as aprendizagens..... | 42 |
| 15.2 - Avaliação em Larga Escala | 43 |
| 15.3 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação | 43 |
| 15.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens..... | 44 |
| 15.5 - Conselho de Classe no JILC | 45 |
| 16 - Papéis e Atuação | 46 |
| 16. 1 - Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA | 46 |
| 16. 2 - Orientação Educacional - OE | 46 |
| 16. 3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos – AEE/SR | 46 |
| 16. 4 - Profissionais do Apoio Escolar: Educador Social Voluntário e Monitor | 47 |
| 16. 5 - Biblioteca Escolar | 47 |
| 16. 6 - Conselho Escolar | 47 |
| 16. 7 - Profissionais Readaptados | 48 |
| 16. 8 - Coordenação Pedagógica | 48 |
| 16.8.1 - Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico | 48 |
| 16.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica | 48 |
| 16.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação | 49 |
| 17 - Estratégias Específicas | 50 |
| 17. 1 - Redução do abandono, evasão e reprovação..... | 50 |
| 17. 2 - Recomposição das aprendizagens | 50 |
| 17. 3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz..... | 51 |
| 17. 4 - Qualificação da transição escolar..... | 51 |
| 17. 5 - Gestão Compartilhada..... | 51 |
| 18 - Processo de Implementação do PPP | 52 |
| 18. 1 - Gestão Pedagógica | 52 |
| 18. 2 - Gestão de Resultados Educacionais..... | 52 |
| 18. 3 - Gestão Participativa..... | 53 |
| 18. 4 - Gestão de Pessoas..... | 53 |
| 18. 5 - Gestão Financeira..... | 54 |
| 18. 6 - Gestão Administrativa..... | 55 |
| 19 - Processo de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação da Implementação do PPP | 55 |
| 19. 1 - Avaliação Coletiva..... | 55 |
| 19. 2 - Periodicidade..... | 55 |
| 19. 3 - Procedimentos/Instrumentos..... | 55 |
| 19. 4 - Registros..... | 55 |
| 19. 5 - Gestão Financeira..... | 55 |
| 20 - Referências | 56 |
| 21 – Apêndices - Planos de Ação | 59 |

Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças

Eu queria uma escola que cultivasse
a curiosidade de aprender
que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que educasse
seu corpo e seus movimentos:
que possibilitasse seu crescimento
físico e sadio. Normal

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a natureza,
o ar, a matéria, as plantas, os animais,
seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela
observação, pela descoberta,
pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse
não só o conhecer, como também
a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a nossa história
e a nossa terra de uma maneira
viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse a usarem bem a nossa língua,
a pensarem e a se expressarem
com clareza.

Eu queria uma escola que lhes
ensinassem a pensar, a raciocinar,
a procurar soluções.

Eu queria uma escola que desde cedo
usasse materiais concretos para que vocês pudessem ir
formando corretamente os conceitos matemáticos, os
conceitos de números, as operações... pedrinhas... só
porcariinhas!...Fazendo vocês aprenderem brincando...

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola

em que tenham que copiar pontos.
Deus que livre vocês de decorar
sem entender, nomes, datas, fatos...
Deus que livre vocês de aceitarem
conhecimentos "prontos",
mediocrementemente embalados
nos livros didáticos descartáveis.
Deus que livre vocês de ficarem
passivos, ouvindo e repetindo,
repetindo, repetindo...
Eu também queria uma escola
que ensinasse a conviver, a
cooperar,
a respeitar, a esperar, a saber viver
em comunidade, em união.
Que vocês aprendessem
a transformar e criar.
Que lhes desse múltiplos meios de
vocês expressarem cada
sentimento,
cada drama, cada emoção.
Ah! E antes que eu me esqueça:
Deus que livre vocês
de um professor incompetente.

(Carlos Drummond de Andrade)

1 - IDENTIFICAÇÃO

O Jardim de Infância Lúcio Costa está situado à **QELC 01 Lote 02 EPTG/SUL - Lúcio Costa**. Faz parte da **CRE GUARÁ**. Foi inaugurado em 12 de agosto de 1988 e, pode ser localizado com o seguinte código no **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)**: 530008707. Telefone: (61) 33182261 e E-mail jilc.guara@edu.se.df.gov.br

2 - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância Lúcio Costa (doravante JILC) define a identidade dessa Unidade Escolar e indica caminhos, para que toda comunidade escolar conheça os objetivos educacionais que pretendemos atingir e que as decisões coletivas sejam norteadas por todos.

A educação infantil, considerada a primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, agora até os cinco anos e 11 meses de idade.

A instituição de educação infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade. E, mediante diagnóstico e discussão da direção, professores, servidores e comunidade sobre a escola que temos e da escola que queremos, vimos a necessidade de criar estratégias para que a nossa instituição seja de fato formadora de cidadãos, reconhecida como referência no Distrito Federal pela qualidade de ensino através do desempenho, união e criatividade de nossa equipe.

Este Projeto foi elaborado durante as diversas reuniões de Coordenações Coletivas, no decorrer dos meses de março a junho do ano 2022 e entre os meses de fevereiro e março dos anos de 2023 e de 2024. Além disso, foi enviado às famílias das crianças matriculadas, um questionário/pesquisa (*online*) para que esses dados contribuíssem com a reelaboração do documento.

Nesse sentido, elaboramos um Projeto Político-Pedagógico, que apresenta o diagnóstico da situação atual, nossos objetivos como instituição, princípios norteadores, organização administrativa, curricular e avaliação. Tudo isso permite que uma ampla visão da Escola e do trabalho aqui efetivado para a formação plena de nossas crianças.

O Jardim de Infância Lúcio Costa, realiza um trabalho pedagógico baseado na participação da criança como sujeito principal da educação, espaço no qual ela possui vez e voz. Procuramos práticas que proporcionem aos estudantes a oportunidade de se

constituírem parte do planejamento, execução e avaliação das atividades que são oferecidas no espaço educativo.

Kramer (2006) menciona que a educação Infantil, tem a finalidade de valorizar os conhecimentos prévios da criança e garantir a aquisição de ‘novos’ conhecimentos. Afirma, ainda, que essa finalidade se cumpre mediante a presença de um profissional capacitado, que reconheça as características da infância: aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Portanto, acredita-se que explorar este conhecimento prévio, trabalhar suas partes, criando oportunidades e ajudando assim, a criança a se desenvolver.

Propomos aos nossos estudantes desafios que atendem às suas necessidades ajudando-os, assim, na ampliação de suas descobertas e de aprendizados diversos. Ao construir uma escola que venha ao encontro dos desejos e das necessidades da criança visamos promover o seu desenvolvimento integral. Acreditamos que a parceria com a comunidade escolar é fundamental para a organização e para a mediação do processo educativo.

A educação infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a educação infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância. Temos ainda, considerações, nessa direção, do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Consoante esse documento:

Entre as várias concepções, o currículo requer um posicionamento sobre qual é a visão assumida sobre Educação Infantil, crianças e infâncias. Portanto, este currículo ressalta que a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012a), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social. (...)A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 23).

O que desejamos é que práticas inovadoras sejam utilizadas no espaço desse Jardim de Infância e privilegiem inicialmente, o cuidar, o educar, o brincar e o interagir de todas as nossas crianças.

O Jardim de Infância Lúcio Costa está situado à QELC 01 Lote 02 EPTG/SUL e foi inaugurado em 12 de agosto de 1988 e, pode ser localizado com o seguinte código no

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP):
530008707.

Nossa escola conta com as seguintes equipes, que formam os sujeitos participantes deste processo bonito e exitoso processo de ensino e de aprendizagem e que faz despertar nas crianças o interesse pela escola, pelo novo e pelo desejo de aprender:

Equipe Gestora

- Diretora: Ione Teixeira Santana
- Vice-Diretor: José Teles de Lima Júnior
- Supervisora: Raimunda Neta de Souza Sales
- Chefe de Secretaria: Laís Costa Ramos
- Secretária Escolar: Ana Paula Vieira

Equipe Docente

| Professora | Turma | Turno |
|---------------------------------|---------------------|--------------|
| Beatriz Sousa Matias | 1º Período A | Matutino |
| Myllena dos Santos Pereira | 1º Período B | Matutino |
| Helencácia da Silva Araújo | 1º Período C | Vespertino |
| Tayssa Mathias Magalhaes Aguiar | 2º Período D | Vespertino |
| Ana Paula Gomes melo Rodrigues | 2º Período C | Matutino |
| Evanilde Ferreira do Carmo | 2º Período B | Matutino |
| Aliênice Filgueira da Silva | 2º Período A | Matutino |
| Sandra Sodré de Lima | 2º Período E | Vespertino |
| Talita Santos Arruda | 2º Período F | Vespertino |
| Natália Souza Pereira | 1º Período D | Vespertino |

Administrativo:

- **Chefe de Secretaria** → Laís Costa Ramos
- **Secretária Escolar** → Ana Paula Vieira

Equipe de conservação e limpeza:

- É formada por quatro funcionários oriundos de empresa terceirizada.

Equipe de cocção

- Equipe composta por duas merendeiras oriundas de empresa terceirizada.

Equipe de vigilantes

- Um total de quatro, sendo dois para o diurno e dois para o noturno, também oriundos de empresa terceirizada.

Educadores Sociais Voluntários (ESV)

- Atualmente há nesta Unidade Escolar cinco Educadoras Sociais Voluntárias. Sendo que duas atuam nos dois turnos. Além de duas Monitoras (matutino e vespertino).

A seguir apresentaremos as características da Comunidade Escolar do JILC. Destacaremos elementos socioeconômicos e culturais, que sinalizam como são as famílias atendidas por esta Unidade Escolar.

3 - HISTORICIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

A Unidade de Ensino atendendo desde sua inauguração, estudantes na faixa etária entre 4 anos e 5 anos e 11 meses de idade. Possui telefone fixo que atende pelo número 33182261 e E-mail jilc.guara@edu.se.df.gov.br. Foi criado por meio da Resolução nº 2795 de 08 de novembro de 1989 e teve sua autorização de funcionamento com a publicação da portaria nº 127 de 26 de agosto de 1996, da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A demanda inicial era de 78 alunos, com previsão de 06 turmas para 1989, praticamente dobrando o número de atendimento.

Em sua trajetória, o Jardim de Infância Lúcio Costa, recebeu uma grande diversidade de público e pela excelência no trabalho desenvolvido desde o início de sua fundação, é uma escola reconhecida pela comunidade escolar. Muitas famílias retornam à escola trazendo várias gerações. Temos, no geral, uma comunidade escolar participativa tanto nas reuniões escolares como em eventos diversos proporcionados pela Unidade Escolar.

Destarte, tratando um pouco mais acerca do bem-estar dos nossos educandos no espaço escolar, destacamos algumas melhorias na estrutura física do JILC: no início do ano de 2017 até o fim do ano de 2019, a escola passou por reformas que ampliaram a quantidade de salas de aula devido ao fechamento dos jardins de inverno e pela troca das janelas. Ainda no ano de 2017, na estratégia de matrícula, devido à referida reforma, foi ampliado o número de turmas atendidas, totalizando 10 (dez) turmas. Reformou-se ainda, cantina, pátio e banheiros. Em 2019, os pisos foram trocados e as salas de aula foram equipadas com televisores do tipo *Smart* e ventiladores, ademais, toda a escola recebeu nova pintura. No

ano de 2020, por intermédio da CRE-GUARÁ, o JILC recebeu alambrado em sua lateral visto que por anos a comunidade escolar ficou insegura com as janelas das salas de aulas expostas, sem qualquer tipo de proteção.

Já no final do ano de 2022 e início do ano de 2023, a escola passou por outra reforma, dessa vez foram contemplados: os banheiros das crianças (feminino e masculino), que receberam novas pias com granito e novas torneiras (mais econômicas) e a Sala dos Professores, que ganhou um novo piso, boa quantidade de armários em MDF, nova pintura, troca de janelas e novas persianas do tipo rolo. Além disso, a Sala de Recursos e a Biblioteca também ganharam armários em MDF.

Uma outra conquista importante no ano de 2022 foram as mesas e bancos que compõem o refeitório da escola. Este mobiliário não apenas colabora para que o momento do lanche na escola seja mais organizado e concentrado em apenas um espaço, mas para além disso, proporciona uma ocasião de encontro e de interação entre as turmas durante a refeição diária.

No final do ano de 2023 e início de 2024 outra reforma da estrutura: houve a separação da Sala da Direção e da Secretaria; as portas das salas de aula e da sala dos professores foram trocadas; a escola recebeu nova pintura; ocorreu a retirada da grama sintética do parque, este por sua vez recebeu areia e uma nova pintura no piso, com opções de brincadeiras para as crianças, como por exemplo, amarelinhas e marcações para o jogo de futebol.

Assim, o espaço físico do JILC é atualmente constituído por: 5 salas de aula, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala da direção, 1 biblioteca, 1 sala do Serviço de Orientação Educacional, 1 Sala de Recursos, 1 cantina (com depósito para lanches), 1 depósito para gás, 1 copa, pátio coberto (neste espaço está o refeitório), parquinho, 1 banheiro para deficientes físicos, 1 banheiro masculino infantil (com 3 reservados e 1 chuveiro) e 1 banheiro feminino infantil (com 4 reservados e 1 chuveiro) , 4 banheiros para adultos. Atualmente a escola tem 159 crianças matriculadas. Apesar dessa estrutura e das reformas que já foram realizadas, ainda não há rampas de acesso, trocadores nos banheiros, parque adaptado, dentre outros.

Nesse contexto, ressalta-se que o JILC faz parte do sistema de Gestão Compartilhada: regulamentada pela Lei nº 4.036, de 25 de outubro de 2007 (DODF nº 207, de 26/10/07) onde institui o Programa de Descentralização de Recursos Financeiros – PDAF, a partir do Decreto 28.513 de 6/12/2007 e da Portaria 26 de 31/01/2008 onde dá ao gestor (diretor) autonomia gerencial para realização do Projeto Político-Pedagógico no que

tange aos recursos financeiros e sua devida aplicabilidade e nas decisões de interesse mútuo, de modo a assegurar a nossa missão institucional e ainda: será exercida conforme disposto no Art. 206, VI, da Constituição Federal. E conta também com o PDDE/FNDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) de origem federal, destinado à cobertura de despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos, de forma a contribuir supletivamente para a melhoria física e pedagógica.

3.1 - Algumas singularidades da nossa escola

3.1.1 - Uso do uniforme escolar

É importante registrar neste documento, que uma das características da escola se refere a não obrigatoriedade do uso do uniforme escolar, ou seja, a utilização dessa vestimenta é facultativa para as famílias dos estudantes.

3.1.2 Regimento interno/regras de convivência

Entendemos a relevância da adoção de regras de convivência para que as crianças, desde cedo, compreendam e vivenciem o respeito ao outro bem como a boa convivência com seus pares e com os adultos no ambiente escolar. Neste sentido o JILC, com base no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2019), em seus artigos: 307; 308 e 309, nos quais estão explícitos os deveres do estudante e as orientações para seu comportamento tanto com os demais colegas, quanto com os profissionais atuantes na unidade escolar.

Assim, cada professor do JILC tem autonomia e orientação para elaborar juntamente com sua turma, as regras e os combinados nos quais fiquem evidenciadas a necessidade e a importância, de a criança comportar-se de forma adequada no ambiente escolar, tratando com cordialidade e respeito os seus pares, além de zelar pelo patrimônio público ali presente.

Nesse contexto, cabe ao JILC tomar as devidas providências para que o estudante, que mostre dificuldades em compreender essas regras de convivência e/ou de algum modo extrapole o bom convívio no espaço escolar, tenha esse comportamento acompanhado pelo pedagogo da escola e pelo orientador educacional, de modo que medidas sejam tomadas com objetivo de auxiliá-lo no entendimento e no cumprimento dessas regras, como por exemplo: um estudo de caso (quando a necessidade houver) , informar a família e solicitar as devidas providências, retratações e/ou ressarcimentos quando for este o caso.

Após tais considerações apresentaremos a seguir o diagnóstico da realidade escolar do JILC.

4 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR DO JILC

Um registro importante, se refere à origem dos nossos estudantes para o ano de 2024: aquelas do 2º Período são oriundas do 1º Período (2023) do próprio JILC; outros são procedentes do CEPI Lobo Guará; outros do Centro de Ensino Especial do Guará e, alguns das vagas disponibilizadas por intermédio número de telefone do Telematrícula (156). As turmas são compostas por no máximo 18 crianças, visto que são turmas de Classe Comum Inclusiva e Classe de Integração Inversa.

Entendemos que o diagnóstico viabiliza uma análise mais atenta e detalhada acerca da realidade escolar, pois identifica potencialidades, fragilidades e problemas relevantes da comunidade escolar do JILC.

De acordo com dados levantados por meio de um questionário respondido pelas famílias, que têm filhos na escola, foram observados alguns aspectos a comunidade escolar apresenta características heterogêneas quanto aos níveis socioeconômico, de escolaridade, de moradia, além de serem oriundos de diferentes regiões administrativas do Distrito Federal.

Destaca-se que foi enviado às famílias das crianças matriculadas, um questionário/pesquisa (*online*) para a realização do presente diagnóstico, que retrata as seguintes características socioeconômicas e cultural das famílias, cujos filhos estudam no JILC.

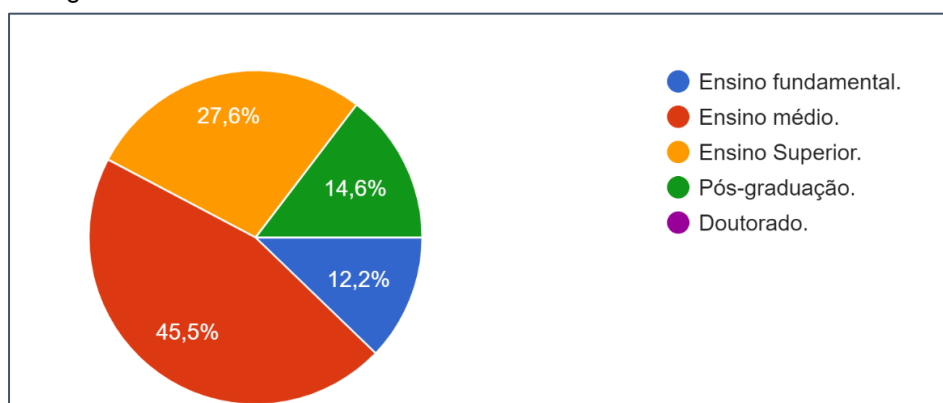
A seguir apresentamos a análise das informações encontradas.

4.1 - Perfil Socioeconômico

No gráfico a seguir, observamos o nível de formação acadêmica dos pais das crianças que se encontram matriculadas no JILC.

Importante ressaltar no início desta análise de informações que, 123 foram as respostas ao questionário apresentado pelo JILC. Porém, em determinadas ocasiões, algumas famílias se equivocaram e, marcaram mais de uma resposta para a mesma pergunta, logo, os cálculos aparecerão alterados para **um valor bem maior de respostas**.

Figura 1: Gráfico Escolaridade dos Pais – JILC.



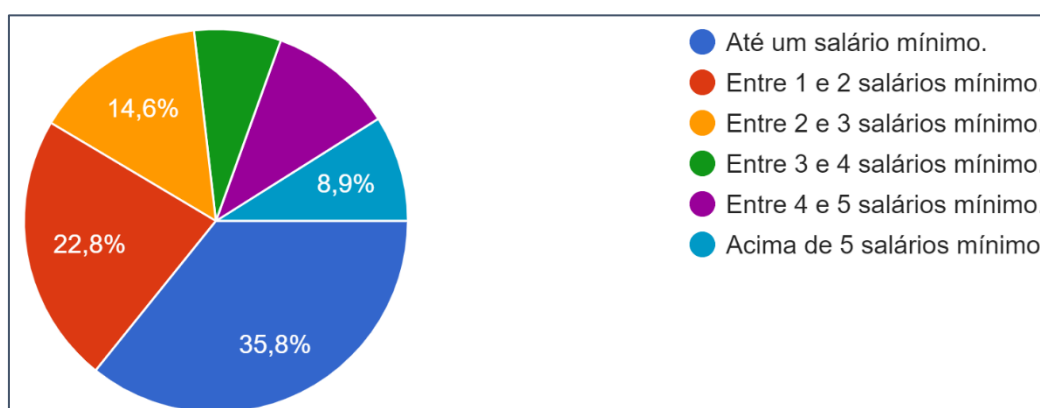
Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Assim, consoante os dados presentes, podemos concluir que com relação à escolaridade dos pais, de um total de 123 questionários respondidos, há um número maior (56), que concluiu o Ensino Médio. Já o quantitativo que possui o Ensino Superior é de 34 pais. Quando observamos o valor de pais que possuem a formação em nível de Pós-graduação verifica-se que há uma parcela de 14 desses pais e, por fim, um número baixo de pais que possuem o Ensino Fundamental, apenas 15.

Portanto, o padrão de escolaridade dos pais dos estudantes alcançou um nível bom.

Quando analisamos o padrão econômico dessa parcela da comunidade do JILC encontramos a seguinte situação:

Figura 2: Gráfico da renda familiar dos estudantes do JILC.



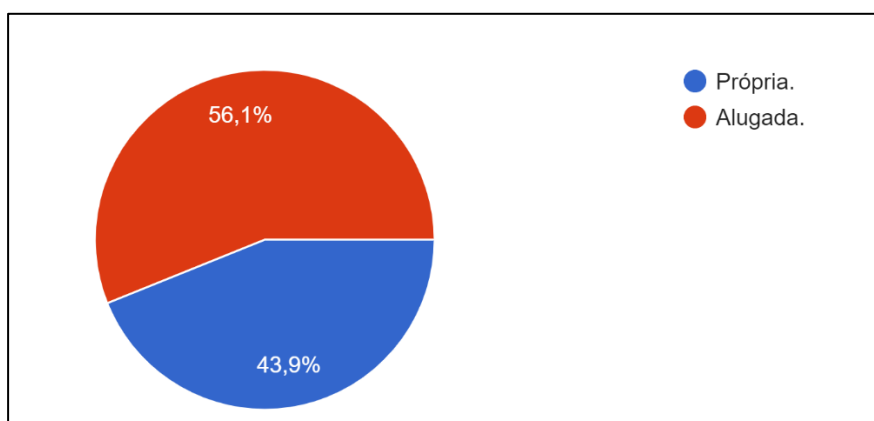
Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Analisando os dados, verificamos que a renda das famílias dos estudantes do JILC se constitui do seguinte modo: aquelas cuja renda alcança até um salário mínimo é um quantitativo de 44 famílias (35,8% do total), ou seja, a maior parte dos pesquisados. Já as

famílias que recebem entre um e dois salários mínimos têm um somatório de 28 famílias (22,8%) e, o quantitativo daquelas que recebem acima de três salários mínimos constituem 51 famílias do total. Inferimos, portanto, que a renda das famílias dos nossos estudantes, de um modo geral, é baixa.

Dentro desse panorama socioeconômico, agora faremos um levantamento referente ao tipo de moradia das famílias cujos filhos são estudantes desta Unidade Escolar.

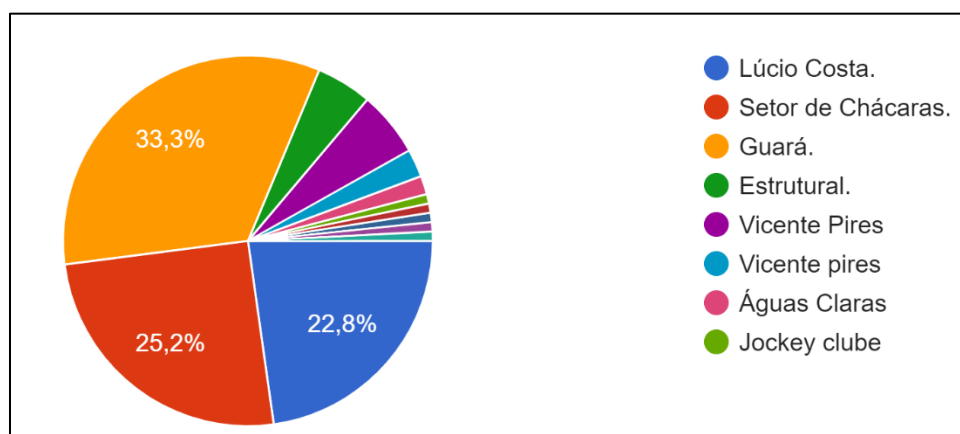
Figura 3: Gráfico do tipo de moradia das famílias dos estudantes do JILC.



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Ao observarmos este gráfico do tipo de moradia das famílias – própria ou alugada –, verificamos que a diferença é pequena para este aspecto socioeconômico. No entanto, é maior a parcela que possui casa alugada. Aspecto considerável, haja vista que o aluguel é um dos gastos que mais comprometem a renda das famílias brasileiras.

Figura 4: Gráfico – região de moradia das famílias dos estudantes do JILC.



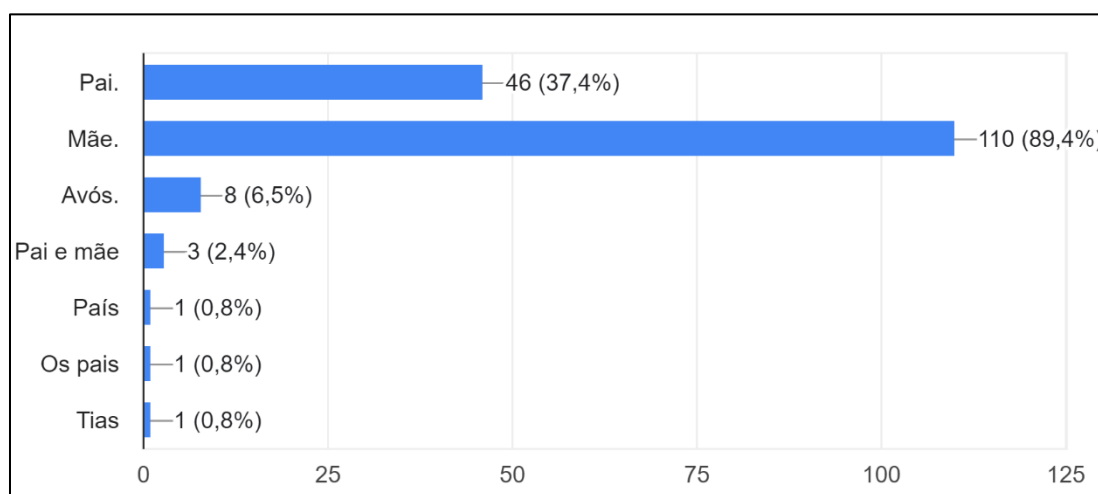
Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Nossos estudantes moram, em sua maioria, na Região Administrativa do Guará 33,3% (41 famílias); uma parcela considerável, no Setor de Chácaras, 25,2% (31 famílias)

e, um quantitativo muito próximo deste reside no 22,8% próprio Lúcio Costa 22,8% (28 famílias). Sendo essas regiões aquelas que mais abrigam as famílias dos nossos estudantes. Completam essas regiões com menos indicação de local de moradia: Águas Claras; Vicente Pires; Estrutural dentre outras.

Assim, diante destas informações primeiras aqui registradas percebemos como é a condição socioeconômica das famílias dos estudantes do JILC. Isto posto, analisaremos a seguir a parte pedagógica das famílias/estudantes/JILC.

Figura 5: Gráfico – Responsável pelo acompanhamento nas atividades escolares dos estudantes.

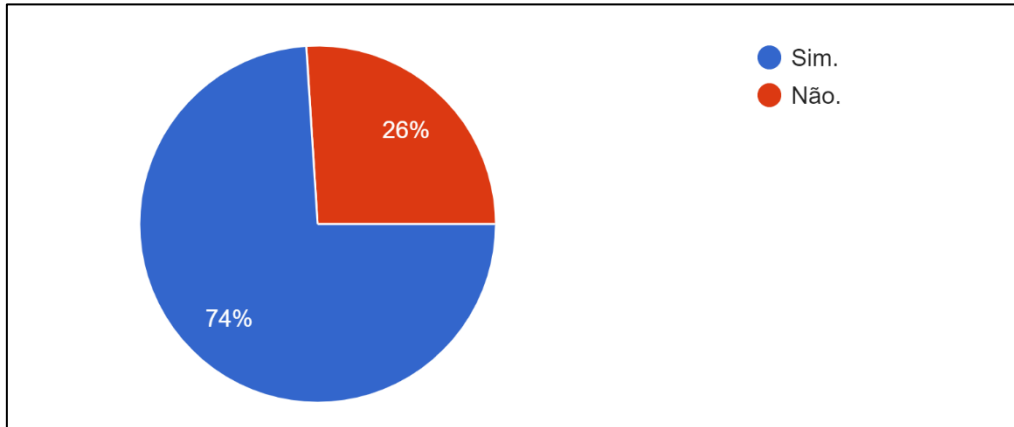


Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

É possível observamos, por meio do gráfico de número 5, um aspecto muito significativo nesse contexto do educar e do cuidar por parte das famílias. Quando registramos as pessoas responsáveis pela atenção e orientação das crianças do JILC, durante a realização das tarefas escolares, observamos que essa é uma atribuição tanto dos pais quanto das mães dos estudantes, a despeito de as mães formarem a maioria nesse quesito, há um bom quantitativo de pais dispensando essa atenção aos filhos.

Essa responsabilidade da família é essencial para as crianças da educação infantil, considerando a necessidade de auxílio nessa ocasião em que se inicia a escolaridade.

Figura 6: Gráfico – Frequência anterior das crianças na escola.

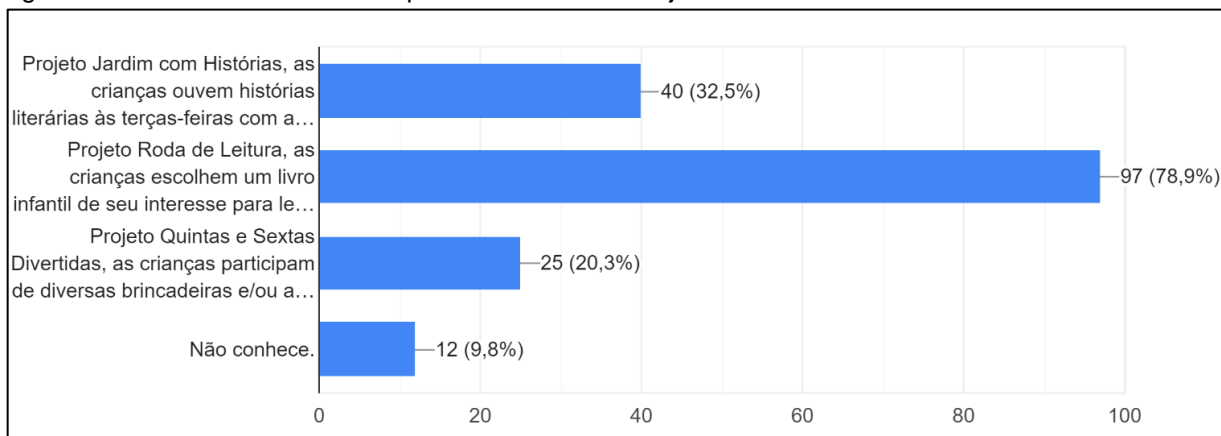


Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Em nossa discussão anterior ressaltamos a questão do acompanhamento das crianças durante a realização das atividades pedagógicas. Essa dedicação da família torna-se ainda mais necessária quando a criança nunca frequentou o ambiente escolar, conforme observamos neste gráfico de número 6, que aponta um número pequeno, mas considerável de crianças novatas na escola.

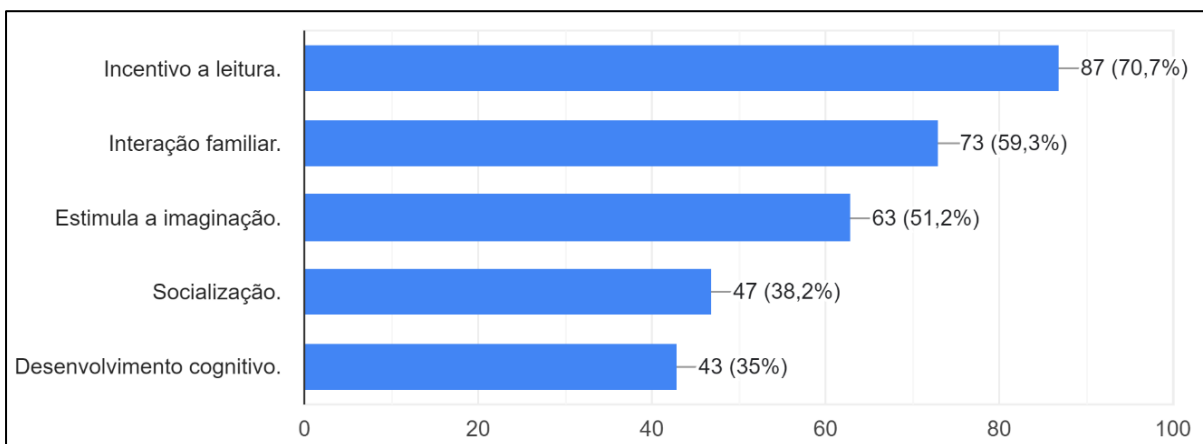
Prosseguindo com nossa verificação acerca das respostas dadas pelas famílias ao questionário a elas apresentado, destacaremos em seguida, alguns aspectos relacionados à avaliação das famílias no que se refere aos principais projetos desenvolvidos pelo JILC: **“Roda de Leitura”**; **“Jardim com Histórias”** e **“Quintas e Sextas Divertidas”**.

Figura 7: Gráfico – Conhecimento pelas famílias dos Projetos da Escola



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Figura 8: Gráfico – Contribuição dos Projetos do JILC para o conhecimento da criança.

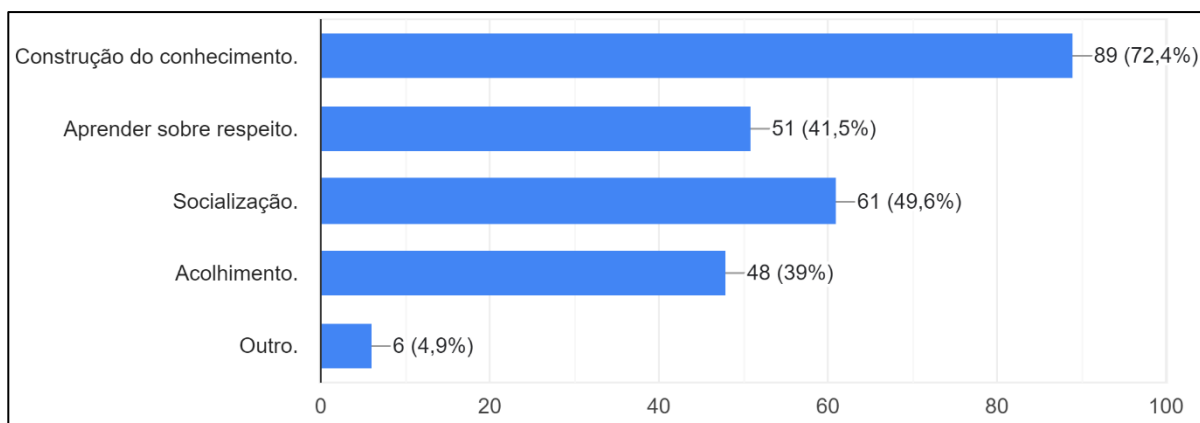


Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

Conforme apontam os dados do gráfico de número 7, boa parte das famílias conhecem esses Projetos, o que é de grande relevância para o nosso trabalho pedagógico, considerando que esse primeiro contato da criança com a literatura pode colaborar, em grande medida, para seu processo de letramento. Ademais, as informações também apontam para aspectos significativos, do ponto de vista das famílias, quais sejam: o incentivo à leitura; a colaboração com o desenvolvimento infantil e o estímulo à imaginação. Um ponto que nos chamou atenção foi quanto à interação familiar, ou seja, quando a criança faz a escolha do livro no Projeto Roda de Leitura e o leva para casa, a família é também convidada a interagir com a leitura da obra. Questão relevante para a continuação do nosso trabalho no JILC formando pequenos leitores.

Uma parcela pequena das famílias desconhece os projetos, apenas 12. Nosso trabalho, portanto, é o de que também essas famílias, possam conhecer esses Projetos para que assim, possam vivenciar com seus filhos esse momento prazeroso de deleite com a literatura infantil.

Figura 9: Gráfico – Expectativas das famílias com relação ao JILC.



Fonte: Elaborado pelo Google Forms.

No gráfico de número 7 observa-se as expectativas que as famílias têm acerca das vivências dos seus filhos no JILC: o conhecimento a ser construído pela criança é a maior expectativa, como não poderia deixar de ser. Um aspecto que chama atenção é no que tange ao respeito, temática muito importante em nossa sociedade. Por fim, as famílias entendem que é pertinente também, a socialização e o acolhimento dos seus filhos no âmbito da escola.

Nossas ideias se coadunam com as das famílias, visto que entendemos que o conjunto de todos esses temas compõem o JILC de um modo geral.

Assim, após a análise desses dados aqui registrados identificamos que nossa escola é formada por uma comunidade cujas famílias possuem uma boa formação acadêmica, com uma renda salarial regular, que mostra interesse pela educação dos filhos, participativa e que conhece as ações do JILC. Além disso, essa comunidade se mostra conhecedora e interessada pelas práticas pedagógicas aqui desenvolvidas.

A seguir trataremos outras questões fundamentais para a construção deste Projeto Político-Pedagógico.

5 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A escola é um espaço coletivo de socialização e contribui para o pleno desenvolvimento do ser humano. Assim, sua função social perpassa a formação de cidadãos solidários, participativos, éticos e críticos na sociedade, conscientes de seus direitos e deveres.

Acreditamos que a educação infantil tem uma identidade que precisa considerar a criança como um sujeito de direitos, oferecendo-lhe condições materiais, pedagógicas,

culturais e de saúde para isso, de forma complementar à ação da família. Desse modo, a função da escola objetiva o papel social de valorizar os conhecimentos adquiridos e proporcionar novas possibilidades de conhecimento. Vivenciar e compartilhar as diferenças culturais e ainda ter acesso a um conjunto de saberes científicos e formas de novos conhecimentos também faz parte das funções da escola.

Impulsionar o desenvolvimento integral das crianças e promover a cada uma delas o acesso à construção do conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como garantir o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários e com os adultos. Assim, seguimos as orientações da BNCC (BRASIL, 2017) que traz as seguintes afirmações quanto aos Campos de Experiências: “constituem arranjo curricular que acolhe situações e experiências concretas da vida cotidiana da criança e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p.38).

Desse modo, o JILC desenvolve e propõe atividades e tarefas para que as crianças se tornem seres autônomos, propiciando-lhes conhecer o mundo e valorizar o saber de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade.

6 - MISSÃO DESTA UNIDADE ESCOLAR

Com base nos direcionamentos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010), entendemos que a principal missão do JILC está diretamente vinculada às aprendizagens das crianças, haja vista que essas aprendizagens devem se apoiar nos seis direitos básicos da criança, quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar expressar e se conhecer. Ademais, no Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018) especificamente no Caderno Pressupostos Teóricos, esta etapa tem como finalidade a formação integral da criança, a sustentabilidade humana na busca de uma educação com qualidade escolar e vinculada também às práticas de inclusão visando ao acolhimento e inserção dos estudantes com necessidades educativas especiais.

7 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA NO JILC

Neste contexto, atendendo aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), ressaltamos que os princípios Éticos, Políticos e Estéticos engendram os seis direitos de aprendizagens supracitados (Missão desta Unidade Escolar).

Eles também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da educação infantil.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2018), os princípios éticos referem-se à valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Para garantir que os princípios expostos neste documento (Princípios da Educação Integral – Integralidade, Intersetorização, Transversalidade, Diálogo escola e comunidade, Territorialidade, Trabalho em rede – e Epistemológicos (Unicidade entre teoria e prática), Interdisciplinaridade e contextualização e Flexibilização) sejam efetivamente articulados em nossas práticas pedagógicas, essa Unidade Escolar adota a postura de romper com a solidão profissional dos professores, promovendo diálogo entre os docentes e seus pares, bem como com toda a comunidade e escolar. Essas interações devem ser formadoras, no sentido de que devem ser baseadas nos valores sociais que fundamentam a proposta pedagógica. A cidadania, a cooperação, o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vida cotidiana. Por isso, o papel dos educadores e das famílias é muito importante. Não podemos esperar que as crianças desenvolvam atitudes éticas se os adultos não as demonstram em sua forma de atuar na escola, com as crianças, com os colegas e com as famílias.

Entende-se ainda que na educação infantil os aspectos relacionados ao cuidado e ao acolhimento são prioritários. A educação e o fazer pedagógico junto às crianças pequenas não descartam de forma alguma as formas de cuidado/acolhimento, porque defendemos a indissociabilidade de educar e cuidar nesse primeiro nível da Educação Básica. O cuidado se relaciona com a dimensão ética na prática educativa, o ser humano precisa ser visto como pessoa, valorizado como pessoa e a atuação do professor precisa proporcionar, aos que estão na condição de aprendentes, as possibilidades de se constituírem como seres humanos.

Faz-se necessário afirmar, que o professor por meio da sua atuação com práticas que valorizam o educar e o cuidar potencializa habilidades, conhecimentos e experiências que contribuem para o desenvolvimento pleno da criança. Esse trabalho, que tem como foco o outro e o relacionamento entre os pares, contribui para a educação democrática e para uma prática pedagógica que priorize a autonomia da criança, sujeito de direitos e cidadã.

Reconhece-se a importância que as ações de cuidado e de acolhimento do outro, favorecem o desenvolvimento infantil. São atitudes racionais, pois o professor planeja e organiza o trabalho pedagógico no sentido de priorizar o desenvolvimento integral da

criança, essas ações são também interativas, pois demandam o carinho, a criação de vínculos, o acolhimento do outro, a convivência com as diferenças e a construção de conhecimentos culturais e de boas atitudes sociais.

Ainda quanto aos princípios, destaca-se os princípios políticos os quais referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. A criança, produtora e consumidora de cultura, é participante da vida social, modifica e é modificada pelas interações que estabelece com o outro, com a cultura e com o ambiente, por meio das múltiplas linguagens. Nesta Unidade Escolar visa-se proporcionar às crianças a ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e de buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

Por fim, mas não menos importante ressalta-se os princípios estéticos voltados para a sensibilidade, criatividade, ludicidade, diversidades artísticas e culturais, habilidades essas altamente valorizadas na educação infantil. Desse modo, oportunizar às crianças vivenciar os aspectos estéticos na infância: brincadeiras com sons, ritmos, e melodias com a voz, construção com os próprios estudantes de instrumentos musicais e a descoberta de outros objetos sonoros, como também pinturas, desenhos, esculturas, com materiais diversos e adequados à faixa etária, brincadeiras, juntamente com gestos, canções, recitações, poemas, parlendas são algumas das ações que fazemos para contribuir com a formação dos nossos estudantes.

8 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

As principais metas a serem alcançadas por esta Unidade Escolar pensadas para **os estudantes**, para **o corpo docente** e a para **a comunidade**, serão apresentadas a seguir:

Para os estudantes:

- ✓ Aumentar a frequência escolar e participação dos estudantes.
- ✓ Garantir o acesso e a permanência dos estudantes na unidade escolar visando a qualidade social da educação bem como facilitar o processo de integração dos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (ENEE), de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF e ofertar subsídios para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil.

- ✓ Estimular a leitura.
 - ✓ Realizar a interdisciplinaridade e a Transversalidade.
 - ✓ Propor e desenvolver atividades que promovam o aprimoramento do conhecimento intelectual, físico e emocional das crianças.
 - ✓ Possibilitar às crianças do JILC conhecerem espaços diferentes no Distrito Federal, bem como desfrutar de vivências culturais, tais como: assistir a peças teatrais, sessões de cinema, circo, passeios por zonas rurais, entre outras.
- **Tempo para realização:** A cada bimestre.

Para o corpo docente:

- ✓ Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da UE.
 - ✓ Viabilizar formações continuadas (em serviço), nas quais os profissionais do JILC tenham oportunidade de aprender, de discutir e de refletir acerca do processo educativo na escola.
 - ✓ Oferecer condições para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil.
- **Prazo para realização:** A cada bimestre.

Para a comunidade:

- ✓ Promover a interação entre toda a Comunidade Escolar visando a relação humanitária respeitosa, compromissada com as ações pedagógicas, administrativas, orçamentárias e financeiras da Unidade Escolar.
 - ✓ Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida.
 - ✓ Convidar a comunidade escolar para promover e fortalecer a participação das famílias, nos processos de planejamento e execução do trabalho pedagógico, por meio de ações como: reuniões, palestras, circulares para que os pais e/ou responsáveis apontem desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.
- **Tempo para realização:** A cada bimestre.

Ademais, levou-se em conta, também, as seguintes questões (de grande importância no plano da Unidade Escolar), a parte **orçamentária**, a parte **financeira** e a parte **administrativa**. Para tais demandas seguem as metas consideradas:

Eficiência Orçamentária e Financeira

- ✓ Insistir pela continuidade da manutenção escolar com auxílio, subsidiado pelo PDAF e PDDE.
- ✓ Viabilizar material didático-pedagógico para todas as áreas.
- ✓ Adquirir mídias mais modernas como computadores, ventiladores e outros.

➤ **Tempo para realização:** A cada bimestre.

Enfatizamos que as metas da Escola encontram-se mais bem detalhadas no espaço reservado aos “Apêndices” deste Projeto Político-Pedagógico.

A seguir, apresentamos outros temas que envolvem o nosso ambiente escolar. Enfatizando os principais objetivos que norteiam o nosso trabalho pedagógico.

9 - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS NO JILC

9.1 - Objetivo geral

➤ Uma das principais ações a serem executadas dentro da Escolar é o de Reconhecer a importância da formação continuada e do apoio pedagógico aos professores e assim, oportunizar que esses profissionais ampliem o seu conhecimento para que, desse modo, os estudantes tenham oportunidade de vivenciar aprendizagens significativas e que colaborem com seu desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social.

9.2 - Objetivos específicos

- Subsidiar técnica e pedagogicamente, o desenvolvimento dos Campos de Experiências propostos pelo Currículo em Movimento - Educação Infantil (DISTRITO FEDERAL, 2018) e pela BNCC (BRASIL, 2017);
- sensibilizar, envolver e fortalecer a participação da família no processo educacional de parceria da família e comunidade;

- favorecer o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual, social complementando a ação da família;
- desenvolver atividades nas quais a criança tenha condições de construir uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades;
- participar ativamente de práticas de letramento: manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto estimulando a leitura e escrita espontâneas;
- estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano;
- observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;
- participar de atividades que envolvam noções de matemática;
- desenvolver habilidades e atitudes que vão lhe permitir tornar-se um ser autônomo;
- estabelecer princípios e valores na vida da criança que irão nortear suas decisões;
- respeitar a si, ao próximo e ao ambiente em que vive;
- propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade.
- transformar a realidade social, valorizando a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pelos princípios éticos, estéticos e políticos;
- estabelecer parcerias com a comunidade, tendo em vista a melhoria da Unidade de Escolar;
- promover a socialização das crianças com seus pares e com adultos, tendo em vista que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais por meio do brincar e interagir;
- proporcionar aos profissionais da escola melhores condições de trabalho dando recursos didáticos e pedagógicos necessários para desenvolver um trabalho de qualidade;
- estimular e divulgar a formação continuada para professores e auxiliares da educação.

10 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS DA PRÁTICA EDUCATIVA

Esta Unidade Escolar segue as orientações do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação (DISTRITO FEDERAL, 2018) que se fundamenta na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles.

Pensando a partir da teoria histórico-cultural de Vygotsky, a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com o outro (VYGOTSKY, 2008). Nas interações cotidianas da criança com o adulto a mediação, intervenção de outro entre duas partes para que uma relação se estabeleça, acontece espontaneamente no processo de utilização da linguagem, no contexto das situações imediatas. Segundo Vygotsky (2008), o homem se produz na e pela linguagem, ou seja, é na interação com outros sujeitos e formas de pensar, por meio da apropriação do saber da comunidade em que o indivíduo está inserido.

A formação ética, compreendida como: “[...] promoção de atitudes orientadas por valores humanizadores, como dignidade da pessoa, liberdade, igualdade, justiça e paz, reciprocidade entre povos e culturas, servindo de parâmetro para a reflexão dos modos de ser e agir individual, coletivo e institucional” (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 55).

Torna-se necessária para discutirmos acerca da concepção e do lugar que a criança assume em nossa Unidade Escolar, o trabalho educativo aqui organizado e estruturado, está em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2018) pois parte da concepção de que a “criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva.” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 14). Partindo dessa compreensão de criança, o trabalho educativo nessa instituição pressupõe a ampliação do olhar voltado às infâncias constituídas historicamente aqui no Distrito Federal.

Ademais, é essencial pensar numa formação completa da criança. Formação esta defendida por Maurício (2009, p. 55), de que a educação integral reconhece a pessoa em sua totalidade e não como um ser fragmentado, como se fosse o corpo e o intelecto, por exemplo. Além disso, a autora lembra que esta integralidade se constitui por meio de linguagens diversas, em variadas atividades e situações. Portanto, “o desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social entre outros se dá conjuntamente”.

A preocupação com a educação pedagógica e a inserção das crianças na sociedade são ideias e inquietações do fim do século XIX e início do século XX. Antes desse período, a infância não era reconhecida e a única diferença entre o adulto e a criança era o tamanho, a estatura, pois assim que apresentavam certa independência física, já eram inseridas no trabalho, juntamente com os adultos. Acerca do tema, Ariés (1978, p. 50) assevera: “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo.”

A partir do século XV é que os adultos, os pais, a comunidade em geral começam a perceber que a criança precisa do momento de diversão, de se relacionar com pessoas da sua idade. Por volta do século XVI e XVII ocorre outra mudança em relação às crianças – um traje especial passa a distinguir as crianças dos adultos. Philippe Ariés afirma que, “[...] essa especialização do traje das crianças, e, sobretudo dos meninos pequenos, numa sociedade em que as formas exteriores e o traje tinham uma importância muito grande, é uma prova da mudança ocorrida na atitude com relação às crianças” (ARIÉS, 1978, p. 157).

No Brasil a concepção de infância tomou novos rumos a partir do século XX, onde se percebeu as necessidades específicas e peculiares para a sobrevivência da infância e juventude. Assim a concepção de infância de hoje é decorrente de constantes transformações socioculturais, na qual mudaram os valores, os significados, as representações e papéis das crianças e adolescentes dentro da sociedade.

Dispomos em nosso país, de legislação avançada na área da educação, introduzida pela Constituição Federal de 1988: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069 , de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). A Constituição atual reconheceu, pela primeira vez, a **Educação Infantil** como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. A Constituição Federal criou a obrigatoriedade de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade em seu artigo 208, inciso IV.

Aqui no Distrito Federal, as ações acerca da educação infantil são pautadas na Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural que afirmam a importância da brincadeira para o desenvolvimento do ser humano, para constituição da subjetividade, especialmente nos seus primeiros anos de vida.

Nessa perspectiva é possível perceber que, em consonância com Cordazzo e Vieira (2007, p. 96)

A brincadeira é a atividade principal da infância. Essa afirmativa se dá não apenas pela frequência [sic] de uso que as crianças fazem do brincar, mas principalmente pela influência que esta exerce no desenvolvimento infantil. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

Portanto, a brincadeira na educação infantil extrapola o brincar pelo brincar, ela possui uma participação efetiva e dinâmica no desenvolvimento da criança e em sua aprendizagem.

Outra contribuição dessa corrente teórica se refere aos estudos sobre os processos de desenvolvimento do pensamento e sua relação com a fala. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) determinaram que cabe à educação infantil garantir a promoção de condições de convivência entre crianças e entre crianças e adultos, visto que nas interações e brincadeiras elas constroem “sua identidade pessoal e coletiva, brinca[m], imagina[m], fantasia[m], deseja[m], aprende[m], observa[m], experimenta[m], narra[m], questiona[m] e constrói[em] sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

Por meio da educação, a criança se apropria dos objetos criados historicamente pela humanidade e, nesse processo, reproduz e incorpora as capacidades, habilidades e aptidões humanas, também historicamente criadas pela humanidade. Esses objetos podem ser materiais como instrumentos do dia a dia – objetos e máquinas – ou podem também ser objetos não-materiais, como a linguagem e os costumes, por exemplo. E por intermédio da brincadeira, segundo o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 29) o ato educativo:

Diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Logo, diante das teorias que ancoram o trabalho da Secretaria de Educação do Distrito Federal, o JILC procura proporcionar aos estudantes brincadeiras como principal atividade, pois as crianças brincam por necessidade e não somente por prazer. É importante ressaltar que o que acontece na infância, não fica apenas nessa etapa, mas repercute na vida adulta do ser humano.

É na infância que a criança se apropria da cultura, patrimônio da humanidade, historicamente constituído. Nesse processo de apropriação cultural, a brincadeira é uma

atividade fundamentalmente significativa no que se refere à transição do ser biológico para o ser cultural e depende do outro (adulto ou outras crianças) para ter um sentido. Esse é o fato que se justifica a criança como ser brincante e a infância como o tempo de brincadeiras. Educar e cuidar com qualidade na Educação Infantil passam prioritariamente pelo brincar. É preciso, portanto, valorizar, respeitar e possibilitar brincadeiras para que as crianças se desenvolvam de maneira integral.

trabalhar a intervenção necessária, havendo a discussão coletiva, a reflexão, o planejamento e com isso a reestruturação, do trabalho pedagógico com qualidade e participação de todos.

11 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Inicialmente, é preciso dizer que a organização curricular leva em consideração três aspectos: a realidade social e cultural das crianças (os conhecimentos que adquiriram a linguagem, os valores, o saber, enfim, o meio em que vivem); o desenvolvimento e as características próprias do momento em que estão vivendo (socioafetivas e psicomotoras); os conhecimentos socialmente disponíveis em relação ao mundo físico e social. No que diz respeito à prática cotidiana, este currículo está centrado na realização de atividades significativas, que têm objetivos claros do ponto de vista do adulto e ao mesmo tempo atendem aos interesses e necessidades das crianças, sendo prazerosas (lúdicas) e, simultaneamente, geradoras de produtos reais.

Tendo em vista as várias discussões realizadas no início do ano letivo, acreditamos que cada professor pensará em sua classe, na realidade de seus alunos, levando assim, a criança a tornar-se gradativamente independente e capaz de dirigir suas próprias necessidades básicas, além de colaborar com os semelhantes, auxiliando-os e aprendendo juntos. No Distrito Federal, temos como documento norteador o Currículo em Movimento, esse por sua vez foi repensado e revisitado (2ª edição, 2018) adequando suas considerações com a BNCC.

Neste sentido, levamos em consideração que ter de três a cinco anos de idade significa ver e experimentar muitas coisas pela primeira vez: a escrita do próprio nome, dosar a força para segurar o giz, construir castelos e fazer bolos no parque com areia, surpreender-se com o resultado da mistura de tintas, perceber o significado de equipe ao torcer pelos colegas, quem sabe ler a primeira palavra... e no final do dia, levar uma lembrança de cada atividade impressa no uniforme.

Num ambiente acolhedor e seguro a criança vivencia outras formas de relacionamento. Seu mundo se expande: ela assume outros papéis e encontra novos desafios na convivência entre iguais.

Assim, o objetivo desta Unidade Escolar é proporcionar condições para a criança desenvolver seu autoconceito, independência, pensamento crítico, responsabilidade, espírito cooperativo e de amizade, e ainda oferecer oportunidade para o estudante avance nos aspectos cognitivos, motor, afetivo, social e na linguagem oral e escrita, tendo a brincadeira como prática educativa, sempre presente guiando as atividades independentemente da faixa etária.

11.1 - Temas Transversais

Neste contexto, não há como desenvolver tais aspectos, já na infância, se não comiserarmos a questão dos Temas Transversais, visto que estes são, como destacam Ruiz *et al.* (2025), citados por Carvalho *et al.* (2023, p. 3):

assuntos considerados urgentes no âmbito das diferentes áreas do currículo da educação básica e no convívio escolar e exigem uma articulação entre os conteúdos de áreas e os conteúdos de temas, ou seja, devem-se estabelecer relações entre os conteúdos escolares e as questões sociais.

Do ponto de vista da organização curricular, para crianças da educação infantil, entendemos que a temática é de grande relevância, visto que organizar o planejamento do JILC nessa perspectiva, é colaborar para que nossos estudantes construam valores significativos para suas vidas, e assim, compreendam que são partes importantes de uma sociedade, na qual questões como: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, devem permear o cotidiano de cada um, tanto no campo escolar como na plano da interações sociais.

11.2 - O trabalho por meio de Projetos

Num contexto de aprendizagens e de vivências diversificadas, assinalamos o trabalho realizado pelo JILC em torno dos Projetos. Num primeiro plano enfatizamos a Plenarinha, que em seu bojo traz: O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças e Alimentação - Mais do que Cuidar, Brincar e Interagir. Além da Plenarinha, cuja importância reconhecemos. Há aqueles Projetos também orientados pela Secretaria de Educação: o Projeto Cultura de Paz e o Programa Saúde na Escola, esses por sua vez, visam promover a construção de novos conhecimentos e oportunizam às crianças interagir, questionar, conectar, resolver problemas, comunicar-se e refletir sobre essas temáticas.

Lembramos ainda, que no JILC estamos atentos para proposição de atividades diferenciadas durante as semanas temáticas seguindo o Calendário Anual da Secretaria de Educação do Distrito Federal, como por exemplo: a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, a Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água, a Semana de Educação para a Vida, a Semana do Brincar, Semana Distrital da Educação Infantil, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, dentre outras programações distritais.

Ademais, com o intuito de promovermos experiências culturais para os nossos estudantes planejamos e efetivamos atividades como as aulas-passeio (expressão criada por Célestin Freinet (1975)) e que, consoante estudos das Neurociências, pode-se entender que elas colaboram com a ampliação do conhecimento infantil, visto que,

[...] é possível saber que o cérebro, principalmente da criança, aprende melhor quando é altamente motivado, em comparação com o que não têm motivação. Ou seja, é cada vez maior a evidência de que a diversão é uma experiência muito positiva para o aprendizado. Isso acontece porque experiências satisfatórias fazem com que o corpo libere dopamina, ajudando o cérebro a se lembrar dos fatos com mais agilidade. (SCHUNK, 2019, p. 3464).

Desse modo, percebemos o quanto é significativo o aprendizado vivido pelas crianças em atividades como estas. Assim, em nossa programação anual privilegiamos passeios culturais como: visita ao Planetário de Brasília; saída para o cinema e/ou teatro; passeio pela cidade para observação dos pontos turísticos da Capital; visita às fazendinhas, que se localizam em zonas rurais próximas ao Guará e que possibilitam experiências diversas vinculadas à vida no campo.

Enfatizamos também, que há atividades culturais no JILC: nosso “Arraiá” junino, que já é uma tradição no Lúcio Costa. A festa além de propiciar momentos de variados conhecimentos para crianças, no que se refere à cultura brasileira (trajes típicos, comidas, músicas, adereços, entre outros) dá a elas a oportunidade de apresentarem para suas famílias danças típicas juninas. Destacamos ainda, a nossa Exposição Cultural – nela as crianças mostram suas produções literárias, elaboradas por cada estudante, pinturas em tela, dramatizações, apresentações musicais, entre outras. As famílias são convidadas e participam com empolgação e interesse desses agradáveis momentos festivos na escola.

Cabe registrarmos, que consideramos, entre outros aspectos, no que se refere aos cuidados com relação a uma boa convivência das crianças umas com as outras, visto que é imprescindível que os momentos em que estejam no ambiente escolar possa haver interações positivas, afeto e o fortalecimento dos laços afetivos entre elas. Neste sentido, apoiamos nossas ideias, nas discussões de Duarte, Alves e Sommerhalder (2017), visto que

os autores destacam que determinadas propostas pedagógicas valorizam a edificação da identidade das crianças e da sociabilidade. Isso ocorre, quando essas propostas envolvem aprendizados voltados para os direitos e deveres.

Assim, entendemos que quando pensamos nessa sociabilidade é essencial que se tenha em mente a “Convivência Escolar e a Cultura de Paz”, essa ideia é concretizada, quando se cria um ambiente de amizade e de situações afetivas em que as crianças respeitem e sejam respeitadas pelos seus pares e pelos indivíduos adultos.

Nesse contexto, cada professora do JILC trabalha regras e combinados em sala de aula, nos quais as crianças são convidadas a tratarem com respeito e cordialidade seus pares e as demais pessoas dentro do ambiente escolar. Entendemos que este é um ótimo começo para um trabalho mais incisivo no Ensino Fundamental em que o tema poderá ser tratado com mais profundidade.

11. 3 - O convívio com a diversidade no JILC

Entendemos que toda a comunidade escolar deve ser inserida no processo de ensino e de aprendizagem, neste sentido, o JILC desde 1995, passou a receber crianças com necessidades educativas especiais, proporcionando o convívio dessas com outras crianças, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem, permitindo a formação de vínculos estimuladores, a convivência com a diferença e o trabalho com a própria dificuldade. Além de consideramos a importância de a criança, com necessidades educativas especiais, estar inserida no espaço escolar há sobretudo, as questões legais, visto que desde a Constituição de 1988 (inciso III do artigo 208), a Educação Especial está garantida como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada preferencialmente na rede regular de ensino e por meio do atendimento educacional especializado.

Ademais, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Especial (DISTRITO FEDERAL, s/d, p. 12) a Educação Especial,

na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

É por entendermos a relevância do trabalho com a inclusão de crianças com necessidade educacionais especiais e dessa temática na sociedade, é que trazemos esse

debate como parte deste documento e para que assim esse tema seja norteador de todas as ações do JILC, e assim, possamos permitir o convívio dessas crianças com as demais de um modo fraterno e agradável.

Porém, ressalta-se que a despeito dos esforços por parte dos profissionais da Unidade Escolar e de algumas reformas realizadas, ainda é necessário que ocorram ajustes para atender melhor esse público.

12 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

As atividades no JILC, desenvolvem-se em regime anual, com uma jornada diária de cinco horas, conforme versa o Art. 40 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2017).

A organização do planejamento pedagógico como um todo, enseja melhoria da qualidade de ensino, principalmente se for compreendido numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado, levando em consideração os objetivos da educação infantil, com vistas à formação integral das crianças. O trabalho educativo organiza e estrutura-se de modo a assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

São realizadas coordenações entre as professoras e a Coordenação e/ou Supervisão Pedagógicas (às terças e quintas-feiras) com o intuito de organizar e de orientar o planejamento das aulas, bem como para a formação continuada e estudos voltados para a educação infantil e suas práticas. Nosso objetivo em promover a formação continuada é provocar, no docente, um desenvolvimento de habilidades para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem que ocorre dentro da nossa instituição de ensino a cada dia.

Com auxílio da Direção da escola, do Pedagogo Escolar e da Orientadora Educacional, serão realizadas buscas ativas das crianças com objetivo de evitar a evasão escolar. A busca ativa caracteriza-se por: a equipe docente comunicar ao Serviço de Orientação Educacional, casos de ausências/faltas recorrentes sem as devidas justificativas. A partir daí, considerando suas atribuições, o Profissional de Orientação Educacional, adotará as medidas previstas no inciso XXV, do Art. 128, do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino (DISTRITO FEDERAL, 2017), em conjunto com a equipe gestora da Unidade de Ensino.

Importante o acréscimo, no que diz respeito aos Educadores Sociais Voluntários (ESV) e da Monitora, que participam do trabalho educativo com os estudantes com necessidades educativas especiais. Eles atuam em sala de aula com cada professora e, durante o período colaboram entre outras atividades, apoiando com tarefas pedagógicas; alimentação; interação social dessas crianças e higiene pessoal.

São peças fundamentais para a organização do trabalho pedagógico no JILC e, têm um papel primordial no progresso das crianças que se encontram sob seus cuidados.

12.1 - Organização de Tempos e Espaços

No que tange a organização dos tempos e de espaços em nossa Unidade Escolar, podemos dizer que as crianças possuem uma rotina que possibilita uma perfeita interação entre a brincadeira e a aprendizagem. A rotina de cada turma favorece aprendizados importantes dentro dos cinco Campos de Experiência.

A brincadeira além de ocorrer de modo livre e espontâneo (quando as crianças se encontram no parque, por exemplo), ela é ainda vivenciada de forma orientada e direcionada em ocasiões específicas, de modo que a criança possa aprender também, em contextos de interação entre os seus pares. Momentos nos quais a brincadeira desencadeia: o pensar, o refletir, as discussões, a resolução de conflitos ou situações-problemas diversas.

Esses momentos de interação entre as crianças colaboram para o desenvolvimento do nosso Projeto da Cultura de Paz e, assim, possam entender a importância dos valores como o respeito e a solidariedade entre todos.

As ideias de Nunes (2018, p. 19), se coadunam com as do presente documento: “[...] Nesta perspectiva é preciso conceber e executar um currículo para as crianças, que lhes oportunize pensar, brincar, questionar, experimentar, resolver conflitos, elaborar estratégias, construir seu próprio conhecimento de maneira lúdica e significativa”

É nesse sentido, portanto, que pensamos os tempos e espaços no JILC proporcionando vivências que participam efetivamente do aprendizado e do desenvolvimento pleno dos nossos estudantes.

O próprio espaço físico da escola proporciona essas possibilidades para que aprendizados diversos ocorram dentro e fora da sala de aula. Ademais, os materiais pedagógicos disponibilizados para as crianças e para as professoras facilitam esse trabalho e oportunizam a realização de uma diversidade de experiências que por sua vez geram a curiosidade, a expectativa e as descobertas.

12.2 - Relação Escola/Comunidade

Esta Unidade Escolar busca ao longo do ano letivo estar próxima às nossas famílias/Comunidade escolar, especialmente porque contamos com sua plena participação no Conselho Escolar. Além disso, nosso entendimento se coaduna com aquilo que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) defendem:

[...] mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade - cidadãos - desde o primeiro dia de sua escolaridade. (BRASIL, 1998, p. 10).

Assim, pensamos propostas nas quais as famílias e a Comunidade são acolhidas, em momentos específicos em que são ouvidas, atendidas e/ou auxiliadas pela orientação educacional, pelo Pedagogo Escolar ou pela Direção da escola em diversas circunstâncias que ocorrem ao longo do ano letivo. Ademais, a escola promove eventos nos quais as famílias e Comunidade participam ouvindo palestras com profissionais de diversas áreas ou mesmo em datas festivas, como a Festa Junina e a Mostra Cultural do JILC.

12.3 - Relação Teoria e Prática no JILC

Quando discutimos o binômio teoria e prática entendemos que são dois temas consideráveis em nosso cotidiano no JILC. Logo, centramos nossas atividades desenvolvidas com as crianças no Currículo em Movimento e na BNCC (2018). Desse modo, privilegiamos as atividades lúdicas, que podem colaborar com o pensamento real das crianças, ou seja, geram vivências que podem ser levadas para vida.

Neste sentido, os nossos estudantes (de três a cinco anos de idade) a prática para nossos estudantes significa ver e experimentar muitas coisas pela primeira vez: a escrita do próprio nome, aprender a maneira correta de segurar o lápis; perceber que, ao misturamos determinados elementos surgem um terceiro (caso das receitas culinárias e das tintas); ver, identificar e escrever seu próprio nome; observar e reconhecer as letras do alfabeto dentre tantas outras experiências fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Entre outras situações de vivências significativas, incluímos as aulas-passeio que conforme Schunk (2019) citando Célestin Freinet (1975), ressalta que: [...] é cada vez maior a evidência de que a diversão é uma experiência muito positiva para o aprendizado[...]. Neste contexto, percebemos a relevância na formação da criança, de experiências nas quais se propões situações de aprendizagem fora da escola e o estudante, então, edifica seu conhecimento em outra perspectiva.

Na medida em que são privilegiados todos esses aspectos, consideramos também, aqueles orientados pelo Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), quais sejam, os Campos de Experiências, que destacamos a seguir:

12.3.1 O eu o outro e o nós

Com base nos dados levantados durante as coordenações coletivas, no início do ano letivo, priorizaremos os seguintes objetivos:

- Respeitar e expressar sentimentos e emoções;
- atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros;
- conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro;
- desenvolver uma imagem positiva de si mesma ampliando sua autoconfiança e autoestima;
- reconhecer suas limitações e possibilidades procurando superá-las, e
- enfrentar conflitos respeitando e compartilhando suas vivências com outras crianças e adultos.

12.3.2 Corpo, gestos e movimentos

O objetivo desta área é adquirir cada vez mais controle sobre o seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

- Reconhecer a importância de ações e situações que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis;
- apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo;
- utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio, e
- coordenar suas habilidades manuais.

12.3.3 - Traços, sons, cores e formas

A música é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além da integração social, o que justifica sua presença no contexto da educação infantil. De maneira semelhante, as artes visuais propiciam a criança diversos modos de se expressar, comunicar e atribuir sentido às sensações, sentimentos, pensamentos e realidade inicialmente ao rabiscar e desenhar, podendo utilizar desta área para expressar experiências sensíveis.

- Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva;
- expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais, e
- relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

12.3.4 - Escuta, fala, pensamento e imaginação

A aprendizagem da linguagem oral e escrita vem com o objetivo de que a criança amplie suas possibilidades de participação nas diversas práticas sociais, sua importância para a formação do sujeito, para a interação com outras pessoas, na orientação das ações humanas e culturais, na construção de conhecimento e no desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Aprender as palavras com os seus significados culturais e os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam da realidade.

Na educação infantil a aprendizagem deve ser significativa, ampliando as capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças, relacionando o desenvolvimento da capacidade linguística básica: falar, escutar, ler e escrever.

12.3.5 - Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Este campo de experiência reúne temas do mundo social e natural, com a intenção de que o trabalho ocorra de forma integrada e que as crianças estabeleçam relações entre o modo de vida característica de seu grupo social e de outros grupos; que estabeleçam algumas relações entre o meio ambiente e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies e para a qualidade da vida humana, que se interessem e demonstrem curiosidade pelo mundo social e natural, questionando, propondo soluções, formulando perguntas e confrontando ideias.

Para além do mundo social e natural há também o comunicar procedimentos de resolução de problema, argumentar e procurar seu ponto de vista relacionado com resultados de experiências não realizadas, aceitação dos erros e buscar dados que faltam para resolver problemas. Desta forma, as crianças poderão tomar suas decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos.

- Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles.
- Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.
- Utilizar o vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
- Utilizar unidades de medidas (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidade e questões do cotidiano.
- Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).

Assim, entendemos que, quando se oportuniza à criança vivências que a desafiem e que a façam refletir, acerca da resolução de uma situação-problema, de realizar experimentos, descobrir propriedades ou de observar transformações ao seu redor, seguramente a escola de fato está cumprindo seu papel social na vida do sujeito.

12.4 - Metodologias de ensino no JILC

Nos primeiros anos de vida, a brincadeira tem um papel fundamental, pois proporciona a “ação na esfera imaginativa, [...] a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas” (VYGOTSKY, 1989, p. 117). Através da brincadeira, a criança lida com imaginação e regra ao mesmo tempo, variando a forma como estas se apresentam ao longo do desenvolvimento da brincadeira infantil. Assim, a Secretaria de Educação do Distrito Federal adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Neste sentido, as brincadeiras, as interações e as experiências vividas e sentidas constroem nossa metodologia de ensino, visto que, “[...] Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Assim, por meio das interações, ocorre também a estruturação do indivíduo, ademais: “[...] por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação”. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).

Desse modo, depreendemos que, ao brincar, experimentar situações diversificadas e interagir, a criança aprende, se desenvolve e constrói conhecimentos significativos para sua vida não apenas escolar, mas edifica saberes que servirão para o seu cotidiano. Isso ocorre, pois, a educação infantil lança mão de práticas pedagógicas embasadas nos Campos de Experiência, desse modo, proporciona descobertas, respeita o momento de evolução da criança e suas necessidades individuais. Além disso, há uma intencionalidade nessas práticas educativas, que favorecem o desenvolvimento de competências e habilidades que estão embricadas nesse processo de ensino-aprendizagem.

12.5 - Organização da Escolaridade Ciclos/Etapa/Ano

Esta Unidade Escolar atende ao **1º Ciclo da Educação: Educação Infantil**, ou seja, os nossos estudantes são Crianças pequenas, com idades: 4 anos a 5 anos e 11 meses.

As atividades no JILC, desenvolvem-se em regime anual, com uma jornada diária de cinco horas, conforme versa o Art. 40 do Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2017).

13 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO JILC

Nesta Unidade Escolar desenvolvemos Projetos Institucionais, que colaboram, em grande medida, com o desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento dos nossos estudantes, quais sejam:

A Plenarinha - cujos objetivos principais são: possibilitar que de as crianças manifestarem seus interesses e suas percepções acerca de temas diversos na educação infantil, e incentivar a autoexpressão, a autonomia e a criatividade nas crianças e, oportunizar que as crianças exerçam seu papel de atuar; construir; debater; interagir e produzir.

Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, brincar e interagir - entre seus objetivos destacam-se: estimular nos estudantes o prazer em degustar os alimentos *in natura* tanto aqueles servidos na escola, quanto aqueles enviados pela família para o lanche

diário; criar condições para que as crianças experimentem alimentos com diferentes sabores, cores, texturas e aromas; incentivar que as crianças tenham bons hábitos alimentares também em casa; desenvolver atividades de pesquisa, nas quais os estudantes identifiquem as origens dos alimentos. Percebendo e diferenciando aqueles *in natura*, os processados e os ultraprocessados; propor atividades nas quais as famílias se apropriem desses conhecimentos; acerca dos bons hábitos alimentares e, despertar nos estudantes o senso de cuidado para que os alimentos não sejam desperdiçados.

O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças - como objetivos mais relevantes consideramos: proporcionar diferentes brincadeiras livres e/ou dirigidas que promovam a diversão dos estudantes; planejar brincadeiras como forma de interação e de intercâmbios entre os estudantes; utilizar materiais estruturados para criar brincadeiras diversas; planejar atividades como circuitos de coordenação motora ampla, como forma de brincar e desenvolver habilidades na criança; organizar brincadeiras nas quais os estudantes sejam capazes negociar, estabelecer o equilíbrio emocional, resolver conflitos e tomar decisões, e realizar adaptações nas brincadeiras para tender às crianças com necessidades especiais.

Assim, por meio de variadas atividades em nosso cotidiano, contemplamos os Projetos acima citados que qualificam o nosso trabalho pedagógico e fortalecem nosso propósito de entregarmos para nossos estudantes e para suas famílias qualidade em nosso fazer educativo.

14 - APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DO JILC

Os Projetos desenvolvidos nesta Unidade Escolar estão coordenados com os seguintes documentos: **objetivos e metas deste Projeto Político-pedagógico (para os estudantes); com as ideias do Currículo em Movimento e Estratégias/Meta do Plano Distrital de Educação (2015-2024)**, respectivamente:

14.1- Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Objetivos:

- ✓ favorecer o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual, social complementando a ação da família;

- ✓ desenvolver atividades nas quais a criança tenha condições de construir uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades;
- ✓ promover a socialização das crianças com seus pares e com adultos, tendo em vista que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais por meio do brincar e interagir;
- ✓ transformar a realidade social, valorizando a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pelos princípios éticos, estéticos e políticos;
- ✓ propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas valorizando a diversidade.

Ações:

- ✓ participar ativamente de práticas de letramento: manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto estimulando a leitura e escrita espontâneas;
- ✓ estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano;
- ✓ observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;
- ✓ participar de atividades que envolvam noções de matemática;
- ✓ desenvolver habilidades e atitudes que vão lhe permitir tornar-se um ser autônomo;
- ✓ estabelecer princípios e valores na vida da criança que irão nortear suas decisões;
- ✓ respeitar a si, ao próximo e ao ambiente em que vive;
- ✓ estabelecer parcerias com a comunidade, tendo em vista a melhoria da Unidade de Escolar.

14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

O Currículo em Movimento, traz alguns destaques que se coadunam com os projetos pensados para o JILC, quais sejam:

- ✓ “[...] a educação infantil, abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 20).
- ✓ “[...] As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 40);
- ✓ “[...] A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 48).
- ✓ “As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes [...]” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 48).

14.3 - Articulação com o PDE

Os Projetos do JILC, se vinculam às seguintes Estratégias/Meta do Plano Distrital de Educação (2015-2024):

- ✓ **Estratégia** - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.
- ✓ **Estratégia** - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.
- ✓ **Estratégia** - 5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se,

igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura.

- ✓ **Estratégia** - 5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.
- ✓ **Meta 7** - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Portanto, os projetos específicos desta Unidade Escolar encontram-se coordenados com os documentos supramencionados cujos conteúdos apontam orientações e direcionamentos importantes para a Educação do Distrito Federal.

Isto posto, podemos afirmar que nossos projetos envolvem diversas temáticas relevantes para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, que vão desde a contação de histórias até atividades que fazem as crianças despertarem seu interesse e prazer pelos conceitos matemáticos. Estes projetos veem conquistando a adesão da Equipe, a simpatia das crianças e de suas famílias, portanto, permaneceram em nosso Projeto Político-Pedagógico, quais sejam: Projeto Evolução do Grafismo; Projeto Caixa Matemática; Projeto de Contação de Histórias (Jardim com Histórias) e o Projeto da Biblioteca: Roda de Leitura e o Projeto Cultura de Paz. Neste ano acrescentamos outros, que têm sido vivenciados pelas crianças com bastante entusiasmo: o Projeto Quintas e Sextas Divertidas e o Projeto Jardim em Movimento.

A seguir trazemos uma breve descrição de cada um desses Projetos, que poderão ser observados em sua íntegra nos “Apêndices” deste documento.

Projeto Evolução do Grafismo

- Seu principal objetivo é o de **valorizar** a produção da criança e permitir que ela expresse por meio dos desenhos: desejos, qualidades e habilidades individuais além de oportunizar a integração e socialização de suas conquistas. Ademais, essas produções serão utilizadas como instrumento de observação do desenvolvimento do estudante.

Projeto Caixa Matemática

- Tem como objetivo central **possibilitar** que o estudante, por meio dos recursos lúdicos e por intermédio da mediação pedagógica, desenvolva o gosto e o interesse pela matemática e que assim, inicie a construção do conceito de número, entre outros conceitos importantes nesta área do conhecimento.

Projeto de Contação de Histórias (Jardim com Histórias)

- Toma como objetivo precípuo **criar** atividades lúdicas para despertar na criança o gosto e o interesse pela literatura infantil.

Projeto da Biblioteca: Roda de Leitura

- Este Projeto trabalha com objetivo basilar de **proporcionar** o contato da criança pequena com diversos tipos de leitura, através de uma ação conjunta entre a escola e a família, visando o desenvolvimento integral da criança, conforme previsto no Currículo em Movimento da Educação Infantil da Secretária de Educação do Distrito Federal.

Projeto Quintas e Sextas Divertidas

- Com este projeto apresentamos o objetivo principal é de Criar atividades lúdicas que auxiliem os estudantes na formação cognitiva, afetiva, social e motora. Ao participarem das atividades propostas, as crianças aprendem, reinventam e se movimentam explorando espaços e objetos.

Projeto Quintas e Sextas Divertidas

- Este projeto traz como objetivo geral, Integrar atividades motoras amplas à rotina dos estudantes, favorecendo um ambiente que encoraje e valorize o movimento em todas as suas formas, possibilitando a adaptação e inclusão, permitindo que todas as crianças independentemente de suas habilidades motoras possam participar e beneficiar-se.

Projeto Cultura de Paz

- Entendemos como objetivo elementar desse Projeto **possibilitar** que as crianças convivam de modo harmônico e tranquilo, compreendendo a importância do respeito, da solidariedade e da boa convivência com o outro, colegas e demais profissionais da escola.

Ressaltamos que todos os Projetos elencados neste documento trazem em seu bojo, temas e/ou objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento descritos e no Currículo em Movimento, sendo, desse modo, mais uma alternativa para diversificar o trabalho pedagógico. Considerando aquilo que assevera a BNCC, entendemos o quão é significativo que,

[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2018, p. 37).

Destarte, nossa preocupação aqui, nesta Unidade Escolar, é a de que a criança, verdadeiramente, sintam-se motivada, envolvida, interessada e desafiada ao viver esses momentos trazidos pelos Projetos aqui descritos, que são pensados dentro desta perspectiva de ampliação do conhecimento infantil.

15 - DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO NO JILC

Avaliar na educação infantil é algo muito específico e que requer uma observação atenta acerca dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem dos estudantes. Portanto, é preciso perceber esses processos

[...] e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências[...] (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 54).

Por conseguinte, não se trata de uma avaliação, na qual se mede os conhecimentos do estudante e sim, avalia-se como foi seu progresso ao longo de um determinado período, em todos os aspectos que envolvem os **Cinco Campos de Experiência**: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Assim, será possível registrar seus avanços, suas potencialidades e, aqueles aspectos que necessitam de mais atenção por parte do educador.

15. 1 - Avaliação para as aprendizagens

A avaliação PARA as aprendizagens é uma expressão que apresenta um significado importante, visto que se trata de avaliar, conforme afirma Corrêa (2015, p. 22), “para uma tomada de decisões que afetam o ensino e as aprendizagens em curto espaço de tempo,

focaliza o processo de aprendizagem e ocorre durante o seu desenvolvimento”. Logo, é nessa perspectiva que ocorre a avaliação no JILC.

Neste contexto, trazemos aqui questões que permeiam este assunto, as especificidades da Educação Infantil, quais sejam: este é um processo que não tem como objetivo **a seleção, a promoção ou a classificação das crianças** é preciso considerar a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano, empregando múltiplos registros. A nossa ação pedagógica visa favorecer o desenvolvimento das crianças, de forma que sejam realizados planejamentos, a colocação em prática dele, a avaliação dessas ações e então um replanejamento.

Esses registros, os planejamentos e os replanejamentos são essenciais para que os professores possam realizar os registros no Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) de forma a contemplar as várias aprendizagens alcançadas ou não pelas crianças, de acordo com o planejamento para o período em questão. Cada criança é um ser único e o seu desenvolvimento e aprendizagem não deve ser comparado uma com a outra, mas a criança com ela mesma. Conforme o Currículo em Movimento: “A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na Instituição que oferta Educação Infantil” (BRASIL, 2018, p. 24).

Diante dessa perspectiva é importante ressaltar que além do material impresso são ofertados materiais diversificados que auxiliam nesse processo da avaliação formativa, objetivando contemplar todas as crianças e suas necessidades específicas. Além da avaliação voltada para o desenvolvimento das crianças também é fundamental relatar o empenho dessa Unidade Escolar para assegurar a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância, conforme constam nos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (Brasil, 2009).

15.2 - Avaliação em Larga Escala

Por ser uma escola de Educação Infantil, o JILC, não possui dados e nem estatísticas referentes a esse tipo de avaliação.

15.3 - Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação

A temática da **Avaliação Institucional Interna ou Autoavaliação** é essencial neste debate, visto que se trata de um instrumento importante que requer uma reflexão acerca

de todas as ações que ocorreram na unidade escolar durante o ano letivo, observando seus pontos altos e aqueles em que é necessário promover mudanças.

Referindo-se ao tema, Brandalise (2010, p. 321-322) assevera que,

A autoavaliação da escola é aquela em que o processo é conduzido e realizado por membros da comunidade educativa. Pode ser definida como uma análise sistemática da escola com vistas a identificar os seus pontos fortes e fracos e a possibilitar a elaboração de planos de intervenção e melhorias. Frequentemente é realizada tendo como motivação principal o acompanhamento do projeto pedagógico da escola, no quadro de uma dinâmica de desenvolvimento organizacional e institucional.

Portanto, pensar a Avaliação Institucional é considerar tudo aquilo que constitui a escola em sua essência. Passa prioritariamente pelo papel fundamental que tem nesse contexto, o Projeto Político-Pedagógico, que rege e orienta todas as ações da unidade escolar. Essa avaliação inclusive colabora para possíveis mudanças nesse Projeto Político-Pedagógico, de modo que a instituição reveja e/ou refaça ideias e planejamentos.

Diante da relevância desse tipo de avaliação é que futuramente, o JILC discutirá a viabilização de sua realização, com o intuito de refletir e discutir com a equipe de profissionais da escola e com a comunidade escolar, novos direcionamentos ou a manutenção da organização atual presente na Unidade Escolar.

15.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Conforme destaca o Currículo em Movimento, a finalidade primeira da avaliação é auxiliar o professor na tomada de decisões educativas, para observar e compreender o processo de evolução da criança e, para em seguida, “planejar situações, relações ou ações” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 54). Ademais, o documento afirma que os estudantes deverão participar da avaliação, nas tarefas e nos registros, “inclusive iniciando o processo de autoavaliação”, ao entender que estes encontram-se envolvidos na organização da prática pedagógica, “no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 54).

Neste sentido, entendemos que avaliar nessa perspectiva na educação infantil e, conseqüentemente no JILC estamos trabalhando, portanto, com a avaliação formativa, visto que esse tipo de avaliação, consoante Barreira, Boavida e Araújo (2006, p. 98), citando Noizet e Caverni (1985):

[...] tem por objectivo “obter uma dupla retroacção” (p. 16); sobre o aluno, para lhe indicar as etapas que transpôs e as dificuldades; sobre o professor, para lhe indicar como se desenvolve o seu programa pedagógico e quais as alterações a fazer para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem”.

Verifica-se, por conseguinte que avaliamos, em nossa Unidade Escolar, observando os aspectos que a criança precisa alcançar e, a partir dessas dificuldades verificadas planeja-se novas atividades e estratégias para que o estudante avance em seu aprendizado.

15.5 - Conselho de classe no JILC

Pensar o Conselho de Classe a partir da educação infantil é compreender a necessidade de um olhar minucioso e individualizado para a criança pequena desde muito cedo. Um olhar que constate seus avanços, suas necessidades e suas dificuldades é essencial. Quando esse olhar, no entanto, extrapola a observação de um único professor, possivelmente o estudante terá maiores chances de ser mais bem atendido pela escola e, assim, poderá conquistar avanços no seu desenvolvimento contando com uma educação que busca dialogicamente apoio para diferentes formas de auxílio e acompanhamento dessa criança considerando sua individualidade.

Neste sentido Piva (2012, p. 7) traz uma reflexão importante acerca do tema. Consoante a autora, durante o Conselho de Classe:

[...] se constata as dificuldades no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, no qual, através do diálogo, as pessoas se auxiliam para agir de forma coerente e inovadora, construindo coletivamente soluções, visando a alcançar maior sucesso educacional e conseqüente transformação dos envolvidos no processo.

Logo, é nessa perspectiva que entendemos e que desenvolvemos o Conselho de Classe no JILC. Momentos de diálogo, de reflexão e de discussões para que se possa colaborar efetivamente com nossos estudantes e, assim, se possa promover oportunidades para superar dificuldades e obter êxito em suas aprendizagens.

Assim, nesta Unidade Escolar o Conselho de Classe é desenvolvido em duas ocasiões durante o ano: ao final do primeiro e do segundo semestre letivos, conforme determina a Resolução nº 02/2020 - CEDF (DISTRITO FEDERAL, 2020).

Ademais o Conselho de Classe do JILC, em consonância com referido documento também conta com a participação da equipe de professoras, diretora, pedagogo escolar, orientadora escolar, professora da Sala de Recursos, coordenadora pedagógica, supervisora pedagógica e, representantes dos pais/responsáveis dos estudantes.

Assim, realizamos Conselhos de Classe semestrais oportunizando momentos de reflexão, pois é quando se pondera, se busca significados, se reveem atitudes e se buscam soluções. Com isso, se desenvolve uma melhor compreensão acerca do trabalho pedagógico.

Quando o conselho de classe realmente for um espaço onde se busquem soluções para os problemas vivenciados no cotidiano escolar, haverá uma mudança de postura de responsabilidade envolvendo toda a comunidade escolar.

16 - PAPÉIS E ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NO JILC

Nesta Unidade Escolar há diversos profissionais que compõem a equipe pedagógica, são eles:

16.1- Pedagogo Escolar (SEAA)

Metas:

- ✓ Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.
- ✓ Realizar práticas de assessoramentos institucionais, tanto preventivas quanto interventivas aos segmentos da unidade escolar: na elaboração do PPP; nas coordenações pedagógicas; para o corpo docente e equipe gestora, na organização do trabalho pedagógico, aos educandos e às famílias conforme preconiza o PAIQUE.

16.2 - Orientação Educacional

Metas:

- ✓ Acompanhar os estudantes individualmente e/ou grupos, contribuir para uma socialização adequada, buscando desenvolver suas aprendizagens, habilidades e valores psicossociais com temas necessários e atuais.
- ✓ Propiciar acolhimento na adaptação escolar e articular ações psicossociais promovendo maior interação entre os pares e desenvolvimento integral da criança.
- ✓ Buscar no acolhimento construir vínculos afetivos com as crianças, trabalhando as emoções e sentimentos.
- ✓ Acolher as famílias dos estudantes com laudos médicos e/ou que estejam aguardando avaliação médica, que estão chegando a escola no ano letivo de 2024.

16.3 - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos – AEE/SR

Metas:

- ✓ Apoiar o desenvolvimento dos estudantes para eliminar as barreiras.
- ✓ propiciar a participação e a aprendizagem, considerando as necessidades educacionais específicas.

16. 4 - Profissionais do Apoio Escolar:

16.4.1 - Monitor

Metas:

- ✓ Propiciar para o ENEE um atendimento humanizado e individualizado em sala de aula.
- ✓ Colaborar com o professor, para que o ENEE receba um atendimento de qualidade em classe.

16.4.2 - Educador Social Voluntário

Metas:

- ✓ Propiciar para os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), um atendimento humanizado e individualizado em sala de aula.
- ✓ Auxiliar o professor, para que os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) recebam um atendimento de qualidade em classe.

16. 5 - Biblioteca Escolar

Metas

- ✓ Estimular nas crianças o gosto pela literatura.
- ✓ Criar possibilidades para que o estudante desenvolva o raciocínio e a criatividade por meio do livro infantil.
- ✓ Oportunizar envolvimento família/ escola;
- ✓ Estimular na criança o desenvolvimento o senso de responsabilidade com relação ao livro de literatura.

16. 6 - Conselho Escolar

Metas

- ✓ Elaborar seu regimento interno;
- ✓ analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- ✓ garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;

16.7 - Profissionais Readaptados

Ressaltamos que: a Professora responsável pela Biblioteca; a Contadora de Histórias e Professora responsável pelo apoio à Coordenação Pedagógica, são profissionais readaptadas na SEEDF.

No intuito de promover um trabalho de qualidade para as crianças, que ora se encontram no JILC. Eles colaboram, em grande medida, para o desenvolvimento de fazeres pedagógicos de qualidade.

A Professora responsável pela Biblioteca do JILC e a Contadora de Histórias, têm Projetos que encantam as crianças e os adultos, visto que elas oportunizam ótimas experiências voltadas à literatura infantil.

A Professora responsável pelo apoio à Coordenação Pedagógica, por seu turno, contribui grandemente, com toda escola, com organização e preparação de diversos materiais pedagógicos que auxiliam o funcionamento do JILC como um todo.

16.8 - Coordenação Pedagógica

Entendemos que a coordenação pedagógica, no cotidiano do JILC, se coaduna com as asseverações de Silva, Fernandes e Brandenburg (2021), de que a coordenação pedagógica tem um papel extremamente relevante no centro das atividades escolares e tem uma relação direta com a qualidade do ensino. Logo, mostra-se como um dos pilares que sustentam o trabalho pedagógico.

16.8.1 - Papel e Atuação do Coordenador Pedagógico

Pensar a função do coordenador pedagógico é entender que muitas são suas atribuições: acompanhar as atividades do professor em sua sala de aula; supervisionar a elaboração de tarefas/atividades cotidianas; debater o Projeto Político-Pedagógico; oferecer assistência pedagógica ao professor; coordenar Reuniões Coletivas; conduzir os processos de elaboração do RDIC, além de propor e coordenar atividades voltadas para a formação continuada dos professores na escola.

16.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação no JILC passa pelas seguintes metas:

- ✓ Estudar e implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil.
- ✓ Elaborar o planejamento bimestral com base no Currículo em Movimento Educação Infantil.
- ✓ Organização e elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.

- ✓ Elaborar, organizar e sistematizar projetos para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e superação de dificuldades em sala de aula.

Assim, desenvolvemos um trabalho de qualidade, junto aos professores e aos estudantes, para que sejam contemplados diversos objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento.

16.8.3 - Valorização e formação continuada dos profissionais da Educação

Dentre todos esses afazeres próprios do coordenador pedagógico, seguramente, a formação continuada é a mais importante, como bem destacam Silva, Fernandes e Brandenburg (2021, p. 12-13):

De todas as atribuições conferidas ao coordenador pedagógico, propor e coordenar ações de formação contínua do docente na escola deve ser a ação prioritária dentre todas as outras. Isso porque a formação em serviço professores visa a reflexão e a transformação das práticas educativas como intuito de colaborar com o desenvolvimento profissional dos docentes e consequentemente com a qualidade da aprendizagem oferecida aos estudantes, possibilitando uma formação democrática, com compromisso social.

Concordamos com as afirmações das autoras e, dentro do JILC entendemos a importância da formação continuada como modo de orientação e de organização do trabalho pedagógico na escola e, por conseguinte, possibilitar que os professores se apropriem de novos conhecimentos e de novos recursos para desenvolverem, em sala de aula, um trabalho de qualidade e, sobretudo, conhecendo os marcos teóricos que embasam a sua prática pedagógica, e conferem ao trabalho diário fundamentação para seu desenvolvimento.

Destarte, as formações continuadas são realizadas com frequência bimestral com todas as professoras regentes da escola. ademais, durante as coordenações pedagógicas há o acompanhamento por grupos (primeiros e segundos períodos) e individualizado, quando este se faz necessário.

O trabalho desenvolvido nessa perspectiva tem sido muito eficaz e, o grupo de professoras tem mostrado um crescimento notório em suas práticas diárias. Percebemos nas diversas atividades apresentadas aos estudantes este avanço, favorecendo desse modo, que diferentes aprendizados ocorram.

17 - ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 - Redução do Abandono

Como modo de solucionar eventuais situações de abandono nesta Unidade Escolar, entendemos que é importante pensarmos em ações que contemplem a frequência dos nossos estudantes ao longo todo o ano letivo, de modo que possam vivenciar as práticas pedagógicas e, assim, desenvolverem habilidades e construir saberes fundamentais para esse momento escolar. Ademais, despertar nas famílias o prazer em levar seus filhos para a escola e, ressaltar a importância da participação das crianças nas atividades cotidianas e por fim, realizar buscas ativas por esses estudantes, que porventura, venham a ser infrequentes.

17.2 - Recomposição das Aprendizagens

Entendemos que a temática da “Recomposição das Aprendizagens”, se refere às questões ligadas à suspensão de aulas presenciais, devido à pandemia da covid-19. Visto que, diversos estudantes foram afetados pela dificuldade de aprendizagem com aulas nessa modalidade (a distância). Conforme Santos e Cruz, (2023, p. 2) asseveram: “[...] com a suspensão das aulas presenciais, muitos alunos(as) foram afetados(as) pela falta de acesso à tecnologia, à internet e a materiais didáticos adequados durante a realização do ensino remoto”.

Diante disso, observamos que as dificuldades surgiram, destarte, com estudantes que hoje encontram-se no ensino fundamental, e que, portanto, carregam consigo, “[...] as lacunas de conhecimento pela falta de acesso às aulas, além dos processos deficitários nas aprendizagens [...]” (SANTOS e CRUZ, 2023, p. 2).

Logo, **devido aos estudantes do Jardim de Infância Lúcio Costa serem crianças com idades variando entre quatro e cinco anos de idade**, elas não vivenciaram esse momento em que houve a defasagem de aprendizagens significativas no que se refere ao conhecimento escolar. **Portanto, não cabe para esta Unidade Escolar um “Plano de Ação de Recomposição das Aprendizagens”**.

17.3 - Desenvolvimento da Cultura de Paz

Quando pensamos na convivência entre indivíduos, em especial em uma escola, de imediato entendemos é essencial a sociabilidade nesse espaço. Logo, por compreendermos a importância dessa questão é no JILC desenvolvemos o Projeto da “Convivência Escolar e a Cultura de Paz”, essa ideia é concretizada, quando se cria um ambiente de amizade e de situações afetivas em que as crianças respeitem e sejam respeitadas pelos seus pares e pelos indivíduos adultos.

Nesse contexto, cada professora do JILC trabalha regras e combinados em sala de aula, nos quais as crianças são convidadas a tratarem com respeito e cordialidade seus pares e as demais pessoas dentro do ambiente escolar. Entendemos que este é um ótimo começo para um trabalho mais incisivo no Ensino Fundamental em que o tema poderá ser tratado com mais profundidade.

17.4 - Qualificação da Transição Escolar

A transição escolar é um momento em que os estudantes, especialmente aqueles menores, têm maior dificuldade, seja para sua chegada na escola, quando veem de suas residências, quando trocam de turmas no ano seguinte ou quando saem do JILC para o 1º Ano do Ensino Fundamental. Pensando em minimizar essa dificuldade realizamos em nossa Unidade Escolar, o processo de transição, que visa facilitar essa etapa para os estudantes do JILC

Criamos estratégias de acolhimento para a chegada das crianças na Escola, no início do ano letivo ou para aqueles estudantes novos no JILC; organizamos atividades que colaborem para facilitar a transição das crianças das turmas de 2º Período para uma nova escola mudanças/adaptações que ocorrerão no 1º Ano do Ensino Fundamental.

17.5 - Desenvolvimento da Gestão Compartilhada

Não se aplica a nossa Unidade Escolar.

18- PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

18.1 - Gestão de Pedagógica

Principais ações:

- ✓ Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da Unidade Escolar.
- ✓ Viabilizar formações continuadas em que os profissionais do JILC tenham oportunidade de aprender, discutir e refletir acerca do processo educativo na escola.
- ✓ Oferecer condições para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil, contemplando os Cinco Campos de Experiência.
- ✓ Desenvolver atividades que promovam o aprimoramento do conhecimento intelectual, físico e emocional das crianças.
- ✓ Promover formação continuada para todos os profissionais do JILC para que o ensino alcance um padrão elevado de qualidade;
- ✓ disponibilizar recursos humanos e materiais para que o processo de ensino seja organizado da melhor forma para atendimento ao estudante;
- ✓ acompanhar e orientar de forma integral a equipe de professores para que o processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula esteja em constante avanço;
- ✓ realizar por meio da observação e do diálogo o *feedback* acerca de processo educativo dos estudantes;
- ✓ possibilitar oportunidades pedagógicas especiais para aqueles estudantes com dificuldades de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas;
- ✓ oportunizar a vivência de atividades diversificadas em todos os Campos de Experiência, para que os estudantes aprimorem o seu conhecimento de mundo.

18.2 - Gestão de Resultados Educacionais

Principais ações:

- ✓ Identificar como os nossos estudantes estão se desenvolvendo a partir da proposta pedagógica do JILC;
- ✓ analisar em que medida os direcionamentos pedagógicos estão refletindo na aprendizagem dos estudantes do JILC e colaborando com o avanço dessas crianças no 1º ano do ensino fundamental;

- ✓ avaliar o quanto as estratégias pedagógicas promovem o favorecimento para a socialização e a interação entre os estudantes desta Unidade Escolar;
- ✓ averiguar em que medida a proposta pedagógica torna nossa Unidade Escolar atrativa para que nossos estudantes vivenciem com satisfação o período de permanência na escola.

18.3 - Gestão Participativa

Principais ações:

- ✓ Fortalecer a gestão participativa.
- ✓ Realizar rodas de conversa acerca daquilo que é necessário aprimorar e sobre as conquistas
- ✓ Promover a interação entre toda a Comunidade Escolar visando a relação humanitária respeitosa, compromissada com as ações pedagógicas, administrativas, orçamentárias e financeiras da Unidade Escolar.
- ✓ Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que a unidade escolar esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da unidade escolar, assim que for possível o retorno as aulas presenciais.
- ✓ Convidar a comunidade escolar para promover e fortalecer a participação das famílias, nos processos de planejamento e execução do trabalho pedagógico, através de ações como: reuniões, palestras, circulares para que os pais e/ou responsáveis apontem desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

18.4 - Gestão de Pessoas

Principais ações:

- ✓ Aumentar a frequência escolar e participação dos estudantes.
- ✓ Garantir o acesso e a permanência dos estudantes na unidade escolar visando a qualidade social da educação bem como facilitar o processo de integração dos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (ENEE), de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF e ofertar subsídios para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil.
- ✓ Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da Unidade Escolar.

- ✓ Convidar profissionais da área de Educação, da área da Psicologia, dos Direitos Humanos.
- ✓ Esgotar todos os recursos para garantir o direito a educação de qualidade e consequentemente evitar a evasão e o abandono escolar.
- ✓ Fortalecer a participação da sociedade civil, dos artistas da cidade, das Universidades nos projetos em parceria com a Escola.
- ✓ Realizar coordenações coletivas semanais envolvendo professores visando o aperfeiçoamento pedagógico da prática diária e facilitar o acesso a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento
- ✓ Possibilitar ações pedagógicas variadas que assegurem o ensino formal de qualidade.
- ✓ Garantir a permanência do(a) estudante na Escola respeitando a singularidade, as vulnerabilidades e conquistas escolares e pessoais de cada um e de cada uma.
- ✓ Possibilitar aos nossos estudantes conhecerem espaços diferentes no Distrito Federal, bem como desfrutar de vivências culturais tais como: assistir a peças teatrais, sessões de cinema, circo, entre outras.

18.5 - Gestão Financeira

Principais ações:

- ✓ Otimizar a aplicação dos recursos financeiros recebidos, PDAF, (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) PDDE, (Programa Dinheiro Direto na Escola) de forma transparente, com a participação de toda Comunidade Escolar, efetivando os gastos de acordo com os procedimentos legais.
- ✓ Insistir pela continuidade da manutenção escolar com auxílio, subsidiado pelo PDAF e PDDE.
- ✓ Viabilizar material didático-pedagógico para todas as áreas, ventiladores e outros.
- ✓ Adquirir mídias mais modernas como computadores

18.6 - Gestão Administrativa

Principais ações:

- ✓ Aprimorar o gerenciamento administrativo da Escola.
- ✓ Organizar a rotina da Escola para que ocorra o trabalho em equipe.
- ✓ Integrar a Gestão de Material e do Patrimônio.
- ✓ Diagnosticar os problemas da Escola que interferem nas ações pedagógicas;
- ✓ Exercitar ações que visem sanar os problemas:

19 - PROCESSOS DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A implementação do PPP, se inicia já nas primeiras reuniões pedagógicas realizadas na Unidade Escolar. Essa implementação se dá de forma contínua e gradativa, à medida que os profissionais se apropriam desse documento e assim, além de executar as ações presentes, ainda têm a oportunidade de sugerir novos projetos, novas ações, novas ideias e outros direcionamentos para que seja realizado um trabalho de qualidade.

19.1 – Avaliação Coletiva

- O acompanhamento de todas as ações contidas nesta Proposta Pedagógica **ocorrerá durante as Reuniões Coletivas realizadas semestralmente**. A avaliação se dará simultaneamente no executar de cada ação por meio da autoavaliação dos profissionais atuantes nesta Unidade Escolar.
- As ocasiões em que as famílias participam de atividades no JILC, como por exemplo em reuniões com a equipe, também servirão como oportunidade para que essa avaliação seja executada.

19.2 - Periodicidade

- Semestralmente.

19.3 - Procedimentos/Instrumentos

- Os procedimentos a serem utilizados: debates e mesas redondas com a equipe de profissionais da Unidade Escolar e, junto à comunidade escolar; questionários e conversas informais.

19.4 - Registros

- As formas de registros serão: atas (elaboradas nas Reuniões Coletivas) e os questionários respondidos pela comunidade escolar.

20 - REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João; ARAÚJO, Nuno. Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], n. 40-3, p. p. 95-133, 2006. DOI: 10.14195/1647-8614_40-3_4. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_40-3_4. Acesso em: 4 jun. 2024.
- BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Avaliação Institucional da Escola: conceitos, contextos e práticas. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/684/68420656008.pdf> . Acesso em: 21, mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: Acesso BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Ministério da Educação. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sitepdf Acesso em: 22, mar. 2023.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução nº 5 do CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009*. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, 18, dez. p. 18. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Constituição Federal. Brasília: UNEC, 1988. _____. Decreto nº 17.943 - A de 12 de outubro de 1927 e legislação posterior. Consolida as leis de assistência e proteção aos menores. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, [198?]. (Coleção Lex nº 32)
- BRASIL. Lei n.8069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Florianópolis: IOESC, [1992].
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª Série): Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. *Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – Brasil: 1998*.
- CARVALHO, Maria Adriana Santos; NICOLLI, Aline Andréia; SILVA, Janaína Costa e; OLIVEIRA, Quitéria Costa de Alcantara. TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE DIZEM AS PESQUISAS DESENVOLVIDAS DE 2017 A 2021?. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 11, n. 1, p. e23058, 2023. DOI: 10.26571/reamec.v11i1.15302. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/15302>. Acesso em: 4 jun. 2024.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. *Estudos e pesquisas em psicologia*, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844613011.pdf>. Acesso em: 19 maio. 23.
- CORDI, Ângela. *Pé de brincadeira*. Curitiba: Positivo, 2018.

CORRÊA, Maria Theresa de Oliveira. Avaliação para as aprendizagens na educação infantil constituição e desenvolvimento na rede pública de ensino do Distrito Federal /Maria Theresa de Oliveira Corrêa: - Brasília, DF, 2015.Orientadora: Dr^a. Benigna Maria de Freitas Villas Boas Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/20144.%20Acesso%20em:%204%20Maio.%202024>.

DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho: O desenvolvimento do grafismo infantil*. São Paulo: Scipione, 1993.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil*. 2ª Edição. Brasília: SEEDF, 2018.

DISTRITO FEDERAL. *Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal*. Brasília: SEEDF, 2019.

DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na Educação Infantil: contribuições para a construção da identidade. *Nuances: Estudos sobre Educação*. Presidente Prudente: v. 28, n. 2, 2017. DOI: 10.14572/nuances.v28i2.4550. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4550>. Acesso em: 15 mar. 2023. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HALABAN, Sérgio; ZATZ, André e ZATZ, Sílvia. *Brinca Comigo!* São Paulo: Editora Marco Zero, 2006.

KRAMER, Sônia. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: Educação Infantil e/E. fundamental. In: *Educação e Sociedade*, v. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out, 2006.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. Lambert. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977.

LOWENFELD, Viktor. *A criança e sua arte*. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

LUQUET, Georges Henri. *O desenho infantil*. Porto: Civilização editora, 1969.

LUQUET. *Arte Infantil*. Lisboa: Companhia Editora do Minho, 1969.

MAURICIO, Lúcia Velloso. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). *Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo*. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 53-68.

NUNES, Mônica Isabel Canuto. Reorganizando recursos, espaços e tempos na educação infantil. *Multi-Science Journal, [S. l.]*, v. 1, n. 12, pág. 17–22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/multiscience/article/view/596>. Acesso em: 20 mar. 2023

PIVA, Luciane Frosi. Experiência de conselhos de classe participativos na educação infantil. *XIII Seminário Internacional de Educação - Escola: Espaço de sociabilidade e cultura da paz*. Novo Hamburgo, RS, 2012.

SANTOS, Alexandre José dos; CRUZ, Lilian Moreira. Recomposição das aprendizagens na Educação Básica: estratégias pós-pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 4, n. 11, p. 1-21, 2023. DOI: 10.22481/reed.v4i11.12742.

Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/12742>. Acesso em: 4 jun. 2024.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Jocilania Souza da; FERNANDES, Francisca Risolene; BRANDENBURG, Cristine. Coordenador pedagógico no processo de formação continuada de professores: perspectivas de melhor qualidade de ensino-aprendizagem. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1–18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6352>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SCHUNK, Patrícia Batista. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/contribuicoes-neurociencia-educacao791927.shtml>. Acesso em: 20 maio. 24.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch, *A formação social da mente*. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: ARTMED, 2003.

VIGOTSKI. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*. COOPE/UFRJ, junho/2008. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6352/5437>.

APÊNDICES

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO PEDAGÓGICA

METAS

- ✓ Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da UE.
- ✓ Viabilizar formações continuadas (em serviço), nas quais os profissionais do JILC tenham oportunidade de aprender, de discutir e de refletir acerca do processo educativo na escola.
- ✓ Oferecer condições para o aprimoramento do processo pedagógico de acordo com o Currículo em movimento do Distrito Federal da Educação Infantil.

OBJETIVOS

- ✓ Promover formação continuada para todos os profissionais do JILC para que o ensino alcance um padrão elevado de qualidade;
- ✓ disponibilizar recursos humanos e materiais para que o processo de ensino seja organizado da melhor forma para atendimento aos estudantes;
- ✓ acompanhar e orientar de forma integral, a equipe de professores para que o processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula esteja em constante avanço;
- ✓ realizar por meio da observação e do diálogo, o *feedback* acerca de processo educativo dos estudantes;

AÇÕES

- ✓ Realizar coordenações coletivas semanais envolvendo professores visando o aperfeiçoamento pedagógico da prática diária e facilitar o acesso à formação continuada, com objetivo de aprimoramento dos profissionais que atuam na Unidade Escolar.
- ✓ Convidar profissionais da área de Educação; Psicologia; Direitos Humanos; Saúde, entre outras, a fim de que contribuam com o engrandecimento do trabalho pedagógico do JILC.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEIS

Coordenadora e Supervisora pedagógicas.

CRONOGRAMA

A cada bimestre.

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

METAS

- ✓ Aumentar a frequência escolar e participação dos estudantes nos projetos, eventos e aulas-passeio.
- ✓ Garantir o acesso e a permanência dos estudantes na Unidade Escolar visando a qualidade social da educação bem como facilitar o processo de integração dos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (ENEE), de acordo com as normas estabelecidas pela SEEDF;
- ✓ Proporcionar à equipe docente participar de cursos de atualização que atendam à especificidade da UE.

OBJETIVOS

- ✓ Estimular as interações, reflexões e discussões entre os professores de modo que se possa aprimorar o conhecimento do grupo;
- ✓ oportunizar a formação continuada fora do espaço escolar nos momentos de coordenação pedagógica;
- ✓ possibilitar ações pedagógicas variadas que assegurem o ensino formal de qualidade;
- ✓ garantir a permanência do estudante na Escola respeitando a singularidade, as vulnerabilidades e conquistas escolares e pessoais de cada um e de cada uma;
- ✓ desenvolver as atividades proporcionando a prática voltada para a compreensão da realidade vivida, dos direitos, deveres e responsabilidades de cada cidadão, de cada cidadã;
- ✓ identificar como os nossos estudantes estão se desenvolvendo a partir da proposta pedagógica do JILC;
- ✓ analisar em que medida os direcionamentos pedagógicos estão refletindo na aprendizagem dos estudantes do JILC e colaborando com o avanço dessas crianças no 1º ano do ensino fundamental;
- ✓ avaliar o quanto as estratégias pedagógicas promovem o favorecimento para a socialização e a interação entre os estudantes desta Unidade Escolar;
- ✓ averiguar em que medida a proposta pedagógica torna nossa Unidade Escolar atrativa para que nossos estudantes vivenciem com satisfação o período de permanência.

ACÇÕES

- ✓ Convidar profissionais da área de Educação, da área da Psicologia, dos Direitos Humanos.
- ✓ Realizar coordenações coletivas semanais envolvendo professores visando o aperfeiçoamento pedagógico da prática diária e facilitar o acesso à formação continuada.
- ✓ Esgotar todos os recursos para garantir o direito a educação de qualidade e consequentemente evitar a evasão e o abandono escolar.
- ✓ Fortalecer a participação da sociedade civil, dos artistas da cidade, das Universidades nos projetos em parceria com a Escola.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.8 – Promover a formação inicial e continuada dos profissionais de educação que atuam na educação infantil, garantindo, progressivamente, a integralidade do atendimento por profissionais com formação superior.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.50 – Fomentar a formação continuada de profissionais (pedagogos orientadores) que atuem no SOE.

RESPONSÁVEIS

Diretora; Vice-diretor; Coordenadora e Supervisora pedagógicas e equipe de professores.

CRONOGRAMA

A cada bimestre.

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO PARTICIPATIVA

META

- ✓ Fortalecer a gestão participativa.

OBJETIVOS

- ✓ Promover a interação entre toda a Comunidade Escolar visando a relação humanitária respeitosa, compromissada com as ações pedagógicas, administrativas, orçamentárias e financeiras da Unidade Escolar;
- ✓ propor e planejar ações voltadas para o contexto socioeconômico, ambiental e cultural em que o JILC está inserido.
- ✓ convidar a comunidade escolar para promover e fortalecer a participação das famílias nos processos de planejamento e de execução do trabalho pedagógico, por meio de ações como por exemplo: reuniões, palestras, questionários para que os pais e/ou responsáveis apontem desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

AÇÕES

- ✓ Realizar rodas de conversa para discussões e identificação de pontos a serem aprimorados e sobre os avanços e progressos obtidos.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEIS

Direção, Coordenação e Supervisão Pedagógicas e Professores.

CRONOGRAMA - A cada bimestre.

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO FINANCEIRA

META

- ✓ Insistir pela continuidade e manutenção escolar com auxílio, subsidiado pelo PDAF e pelo PDDE.
- ✓ Viabilizar material didático-pedagógico para todas as áreas;
- ✓ Adquirir mídias mais modernas como computadores, ventiladores entre outros.

OBJETIVOS

- ✓ Otimizar a aplicação dos recursos financeiros recebidos, PDAF, (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) PDDE, (Programa Dinheiro Direto na Escola) de forma transparente, com a participação de toda Comunidade Escolar, efetivando os gastos de acordo com os procedimentos legais.

AÇÕES

- ✓ Identificar e discutir com a Comunidade Escolar as necessidades do JILC
- ✓ deliberar e acompanhar a utilização dos recursos financeiros.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em sua Meta 1:

Estratégia -1.17 – Prover e descentralizar recursos financeiros para que as instituições educacionais públicas adquiram materiais didático-pedagógicos e afins para a educação infantil: brinquedos, jogos, CDs, DVDs, livros de literatura infantil, instrumentos sonoros e musicais, equipamentos, mobiliários e utensílios, respeitando as especificidades de cada faixa etária.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

RESPONSÁVEIS

Equipe da Direção do JILC e representantes da Comunidade Escolar.

CRONOGRAMA

A cada semestre.

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO ADMINISTRATIVA

METAS

- ✓ Aprimorar o gerenciamento administrativo da Escola.
- ✓ Integrar a gestão de material e do patrimônio.

OBJETIVOS

- ✓ Gerenciar processos e práticas eficientes e eficazes do serviço de apoio, que envolvam toda infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento das demais ações escolares.

AÇÕES

- ✓ Organizar a rotina da Escola para que ocorra o trabalho em equipe.
- ✓ Diagnosticar os problemas da Escola que interferem nas ações pedagógicas.
- ✓ Exercitar ações que visem sanar os problemas:

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em sua Meta 2:

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEIS

Direção e Chefe de Secretaria.

CRONOGRAMA

A cada semestre.

PLANO DE AÇÃO

CONSELHO ESCOLAR DO JILC

META

- ✓ Em cada instituição pública de ensino do Distrito Federal, funcionará um Conselho Escolar, órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF

OBJETIVOS

- ✓ Elaborar seu regimento interno;
- ✓ analisar, modificar e aprovar o plano administrativo anual elaborado pela direção da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à manutenção e à conservação da escola;
- ✓ garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do projeto político-pedagógico da unidade escolar;
- ✓ divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
- ✓ atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, pais ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
- ✓ estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos desta Lei;
- ✓ estruturar o calendário escolar, no que competir à unidade escolar, observada a legislação vigente;
- ✓ promover, anualmente, a avaliação da unidade escolar nos aspectos técnicos, administrativos e pedagógicos;
- ✓ analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
- ✓ debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos.

ACÇÕES

- ✓ Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe escolar.
- ✓ Propor mecanismos para a efetiva inclusão, no ensino regular, de alunos com deficiência.
- ✓ Fiscalizar a gestão da unidade escolar.
- ✓ Em relação aos aspectos pedagógicos, serão observados os princípios e as disposições constitucionais, os pareceres e as resoluções dos órgãos normativos federal e distrital e a legislação do Sistema de Ensino do Distrito Federal.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em sua Meta 1:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais

RESPONSÁVEIS

Equipe Gestora Diretora; dois membros da Comunidade Escolar e Dois servidores do JILC.

CRONOGRAMA - Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO
**ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO**

META

- ✓ Implementar nesta Unidade Escolar o Projeto Político-Pedagógico com todas as suas ações e propostas descritas.

OBJETIVOS

- ✓ Discutir com os profissionais do JILC a importância do cumprimento dos projetos e ações discutidas e incorporadas ao nosso Projeto Político-Pedagógico.
- ✓ Incentivar, estimular e participar dessa implementação para que se possa garantir um atendimento de qualidade para os nossos estudantes.

AÇÕES

- ✓ Acompanhamento de todas as ações contidas Projeto Político-Pedagógico. durante as reuniões coletivas realizadas semanalmente.

EIXO(S) TRANSVERSAIS

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em sua Meta 2:

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.54 – desenvolver mecanismos democráticos para a elaboração, acompanhamento e avaliação dos projetos político-pedagógicos das unidades escolares.

Estratégia -2.55 – Assegurar processo de modernização tecnológica nas unidades escolares, no que se refere a sua infraestrutura, equipamentos e proposta pedagógica.

RESPONSÁVEIS

Equipe da Direção; Supervisora e Coordenadora Pedagógicas.

CRONOGRAMA - A cada bimestre.

PLANO DE AÇÃO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

METAS

- ✓ Estudar e implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil.
- ✓ Elaborar o planejamento bimestral com base no Currículo em Movimento Educação Infantil.
- ✓ Organização e elaboração do Projeto Político-Pedagógico da escola.
- ✓ Elaborar, organizar e sistematizar projetos para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e superação de dificuldades em sala de aula.

OBJETIVOS

- ✓ Compreender a importância do Currículo em Movimento da Educação Infantil, que norteia e estabelece as estratégias pedagógicas da Educação Infantil no Distrito Federal;
- ✓ direcionar o trabalho pedagógico embasado nos principais preceitos trazidos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil;
- ✓ elaborar e coordenar a participação dos professores nas etapas de organização, implementação e execução do Projeto Político-Pedagógico do JILC;
- ✓ identificar a importância de estratégias diferenciadas para se desenvolver o trabalho pedagógico;
- ✓ organizar formações continuadas, para que os professores percebam e compreendam o quanto é significativo o trabalho com projetos em sala de aula, visto que proporcionam múltiplos aprendizados para os estudantes;
- ✓ promover formações continuadas nas quais sejam discutidos temas importantes para a Educação Infantil e para as necessidades específicas para os docentes da Escola;
- ✓ gerenciar processos e práticas eficientes e eficazes do serviço de apoio, que envolvam toda infraestrutura necessária para o bom desenvolvimento das demais ações escolares.

ACÕES

- ✓ Estudos sistematizados Currículo em Movimento da Educação Infantil durante as reuniões pedagógicas.
- ✓ Estudos periódicos com os professores, de modo que possa haver discussões, elaborações e trocas de ideias que privilegiem a organização do trabalho pedagógico no JILC.
- ✓ Oportunizar momentos para discussões, análises, execução e estruturação do PPP durante as Coordenações Pedagógicas.
- ✓ Promover momentos de estudo junto aos professores acerca das variadas possibilidades de estratégias de ensino para que os estudantes se desenvolvam.
- ✓ Estudos sistematizados de temas diversos, por meio de materiais teóricos e de atividades/tarefas práticas, durante as Coordenações Pedagógicas.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégia - 2.50 – Fomentar a formação continuada de profissionais (pedagogos orientadores) que atuem no SOE.

Meta 7 - Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Estratégias:

RESPONSÁVEIS

Coordenadora Pedagógica.

CRONOGRAMA - A cada bimestre.

PLANO DE AÇÃO

PROJETO EVOLUÇÃO DO GRAFISMO

META

- ✓ Observar o desenvolvimento da criança por meio do desenho.

OBJETIVOS

- ✓ Possibilitar que a criança valorize o ato de desenhar e de experimentar diferentes formas para o desenho;
- ✓ valorizar a produção gráfica da criança e permitir que ela expresse por meio dos desenhos: desejos, qualidades e habilidades individuais além de oportunizar a integração e socialização de suas conquistas;
- ✓ permitir que a criança vivencie o desenhar livremente ou de forma direcionada;
- ✓ criar um ambiente que estimule o desenvolvimento do desenho assim como a aquisição da escrita;
- ✓ proporcionar às crianças contato com diferentes desenhos e obras de arte para que possam interpretar e surgir desenhos a partir de diferentes observações (cenários, objetos, pessoas) para que enriqueçam suas informações e o próprio grafismo explorando a criatividade;
- ✓ explorar as contribuições do desenho como forma pictórica e auxiliar na significação do texto verbal e escrito, como modo de comunicação e até mesmo incentivo ao caminho artístico;
- ✓ confeccionar o Livro a Evolução do Grafismo.

AÇÕES

- ✓ Ao final de cada mês (datas escolhidas previamente) o professor orientará as crianças a desenharem numa folha específica. De preferência, que usem o mesmo tipo de material para todos os desenhos realizados nos meses seguintes;
- ✓ o professor poderá optar por dar tema ao desenho (como por exemplo: família, autorretrato, ou desenho com base em histórias), ou ainda deixar tema livre.
- ✓ (essa escolha norteará o trabalho desse projeto durante todo o ano letivo);
- ✓ os desenhos das crianças serão reservados e ao final do ano serão organizados como forma de um livro (Livro do Grafismo) em ordem dos meses do ano.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

O professor regente da turma.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO

PROJETO CAIXA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

METAS

- ✓ Possibilitar que o estudante, por meio dos recursos lúdicos e por intermédio da mediação pedagógica, desenvolva o gosto e o interesse pela matemática e que assim, inicie a construção do conceito de número, entre outros conceitos importantes nessa área

OBJETIVOS

- ✓ Propor situações-problemas nas quais a criança será estimulada a pensar, discutir e refletir para chegar a um resultado;
- ✓ oferecer oportunidade para o estudante interagir com os materiais disponibilizados na Caixa Matemática e, assim, construir conceitos básicos para a vida escolar, entre eles, o conceito de número;
- ✓ elaborar atividades nas quais a criança possa criar hipóteses de resolução e que possa confrontar essas hipóteses com os demais colegas;
- ✓ possibilitar que a criança também elabore situações-problemas na interação com os materiais, de modo que ela se sinta participante nesse contexto de ensino e aprendizagem;
- ✓ viabilizar a resolução de situações-problema nas quais os sete processos mentais (comparação; sequenciação; seriação; inclusão; correspondência; classificação e conservação de quantidades) sejam trabalhados com a criança.

AÇÕES

- ✓ O professor regente deverá, pelo menos uma vez por semana, trabalhar com a Caixa Matemática em sua sala de aula.
- ✓ Planejar atividades, que permitam às crianças a interação com esse recurso didático-pedagógico de modo que toda a classe participe dessas atividades propostas.
- ✓ Possibilitar que a criança manipule os objetos da Caixa Matemática e formule ideias matemáticas e que essas possam ser comunicadas e discutidas com o grupo.
- ✓ Incentivar e estimular a contagem de elementos diversos.
- ✓ Propor situações-problemas nas quais os sete processos mentais estejam presentes, quais sejam: comparação; sequenciação; seriação; inclusão; correspondência; classificação e conservação de quantidades.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

O professor regente da turma.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO

TRANSIÇÃO ESCOLAR NO JILC

META

- ✓ Facilitar a transição dos estudantes do JILC, nos seguintes momentos: de casa para a Escola, do 1º Período para o 2º Período e do JILC para as Escolas de Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

- ✓ Criar estratégias de acolhimento para a chegada das crianças na Escola, no início do ano letivo ou para aqueles estudantes novos no JILC.
- ✓ Organizar atividades que colaborem para facilitar a transição das crianças das turmas de 2º Período para uma nova escola mudanças/adaptações que ocorrerão no 1º Ano do Ensino Fundamental.

AÇÕES

- ✓ Acolher as famílias durante as primeiras semanas de aula, para que os estudantes tenham facilidade em passar pelo processo de acolhimento no JILC.
- ✓ Criar estratégias para que as crianças do 1º Período, compreendam como ocorrerá a transição para o 2º Período (mudança de sala e/ou de professor), aprendizados novos, nova rotina, entre outras.
- ✓ Propor situações, nas quais as crianças sejam ouvidas com relação aos seus medos, inseguranças e dúvidas quanto as mudanças que se avizinham. (as crianças do 1º Período e as do 2º Período).
- ✓ Realizar visitas às escolas sequenciais, para que os estudantes das turmas do 2º Período conheçam a nova escola na qual irão estudar.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL(IS)

Direção; Supervisora e Coordenadora pedagógicas; equipe de professores; Orientadora Educacional e Pedagogo Escolar.

CRONOGRAMA -

Nos primeiros meses do ano letivo; durante todo o ano letivo (para aqueles estudantes novos no JILC) e no mês de novembro para todos os estudantes.

PLANO DE AÇÃO

REDUÇÃO DO ABANDONO

METAS

- ✓ Promover ações que busquem a frequência dos estudantes durante todo o ano letivo.

OBJETIVOS

- ✓ Informar às famílias a importância da participação das crianças nas atividades cotidianas da escola;
- ✓ esclarecer às famílias como é o trabalho desenvolvido na educação infantil e sua importância para os estudantes.

AÇÕES

- ✓ Planejar oficinas interativas, nas quais as famílias participem de momentos de aprendizagem na escola, para que desse modo compreendam a relevância das práticas pedagógicas na educação infantil.
- ✓ Promover buscas ativas pelas crianças infrequentes.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

RESPONSÁVEL(IS)

Direção; Supervisora e Coordenadora pedagógicas; equipe de professores; Orientadora Educacional; Pedagogo Escolar e Chefe de Secretaria.

CRONOGRAMA -

Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO
EVASÃO E REPROVAÇÃO

- **As questões envolvendo a Evasão e a Reprovação Escolares, não se aplicam ao Jardim de Infância Lúcio Costa, haja vista que esta Unidade Escolar atende crianças da educação infantil. Portanto, não há que se discutir evasão/reprovação nesse momento de escolaridade de crianças, cujas idades variam entre quatro e cinco anos de idade.**

PLANO DE AÇÃO

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

- Entendemos que a temática da “Recomposição das Aprendizagens”, se refere às questões ligadas à suspensão de aulas presenciais, devido à pandemia da covid-19. Visto que, diversos estudantes foram afetados pela dificuldade de aprendizagem com aulas nessa modalidade (a distância). Conforme Santos e Cruz, (2023, p. 2) asseveram: “[...] com a suspensão das aulas presenciais, muitos alunos(as) foram afetados(as) pela falta de acesso à tecnologia, à internet e a materiais didáticos adequados durante a realização do ensino remoto”.

Diante disso, observamos que as dificuldades surgiram, destarte, com estudantes que hoje encontram-se no ensino fundamental, e que, portanto, carregam consigo, “[..] as lacunas de conhecimento pela falta de acesso às aulas, além dos processos deficitários nas aprendizagens [...]” (SANTOS e CRUZ, 2023, p. 2).

Logo, **devido aos estudantes do Jardim de Infância Lúcio Costa serem crianças com idades variando entre quatro e cinco anos de idade**, elas não vivenciaram esse momento em que houve a defasagem de aprendizagens significativas no que se refere ao conhecimento escolar. Portanto, não cabe para esta Unidade Escolar um “Plano de Ação de Recomposição das Aprendizagens”.

PLANO DE AÇÃO

EEAA/PEDAGAGO

META

- ✓ Refletir e analisar o contexto de intervenção da prática da EEAA.
- ✓ Realizar práticas de assessoramentos institucionais, tanto preventivas quanto interventivas aos segmentos da unidade escolar: na elaboração do PPP; nas coordenações pedagógicas; para o corpo docente e equipe gestora, na organização do trabalho pedagógico, aos educandos e às famílias conforme preconiza o PAIQUE.

OBJETIVOS

- ✓ Observar o contexto das salas de aula;
- ✓ conhecer a metodologia de trabalho de cada professor;
- ✓ Identificar os processos avaliativos utilizados com as turmas;
- ✓ Contribuir com a realização de levantamento das condições socioculturais e econômicas das famílias dos discentes do JILC com registro em formulário de conversa inicial com a família;
- ✓ durante reuniões pedagógicas com os profissionais da Escola e reuniões ordinárias com os familiares manter escuta ativa e sensível;
- ✓ analisar as proposições, apresentar pareceres, sugestões complementares contribuindo para que a organização do trabalho pedagógico;
- ✓ conhecer com profundidade os motivos dos encaminhamentos;
- ✓ Registrar informações do contexto familiar referentes ao estudante: histórico, rotinas, gostos, opções, potencialidades, limitações, diagnósticos, atendimentos na área de saúde, esporte e terapias, entre outros;
- ✓ esclarecer como se organiza o currículo nesta etapa quanto aos procedimentos, recursos, os processos pedagógicos e avaliativos utilizados com a turma;
- ✓ organizar juntamente com a professora e obter a anuência da família quanto às intervenções necessárias com a criança;
- ✓ interagir com estudantes;
- ✓ registrar as observações.

ACÇÕES

- ✓ Colaborar com o corpo docente na elaboração do planeamento anual, propondo alternativas metodológicas, procedimentais e recursos, a partir de reflexões coletivas.
- ✓ Participar dos momentos de planeamentos e coordenações coletivas.
- ✓ Pesquisar e selecionar assuntos didáticos, incentivando a troca de experiências entre docentes.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.49 – Ampliar o quadro de profissionais (pedagogos orientadores) para atuar no Serviço de Orientação Educacional – SOE, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes e famílias.

Estratégia - 2.52 – Ampliar o quadro de profissionais, garantindo 1 pedagogo ou 1 analista em gestão educacional com especialidade em Psicologia, por escola, para atuar no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico de forma articulada com a orientação educacional e o professor da sala de recursos com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades de escolarização.

RESPONSÁVEL

Professor Eurípedes Rodrigues das Neves, matrícula 34.304-8.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo corrente.

PLANO DE AÇÃO

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

METAS

- ✓ Apoiar o desenvolvimento dos estudantes para eliminar as barreiras.
- ✓ propiciar a participação e a aprendizagem, considerando as necessidades educacionais específicas.

OBJETIVOS

- ✓ Ofertar o atendimento aos estudantes público-alvo da sala de recursos generalista, com vistas à complementação no que se refere às orientações curriculares para promoção da aprendizagem, inclusão e autonomia;
- ✓ propiciar o apoio pedagógico por meio de atividades lúdicas e simbólicas para o desenvolvimento dos processos mentais como: atenção, linguagem, raciocínio, memória, criatividade, imaginação, entre outras;
- ✓ atuar, juntamente com o professor da sala de aula, na definição das estratégias pedagógicas para favorecer o processo de ensino e de aprendizagem;
- ✓ orientar as famílias quanto à importância do acompanhamento e da participação na vida educacional do estudante.

AÇÕES

- ✓ Organizar atividades que estimulem os processos mentais e a psicomotricidade.
- ✓ Propiciar atividades que estimulem a autonomia.
- ✓ Preparar os materiais pedagógicos para o uso durante o atendimento ao estudante.
- ✓ Colaborar com o professor da sala de aula, quanto às adequações curriculares e preenchimento do referido formulário.
- ✓ Definir, juntamente com o corpo docente, as ações e estratégias que favoreçam o acesso ao currículo escolar.
- ✓ Organizar atividades, juntamente com os professores e a equipe gestora, para atender todas as crianças da escola na realização da Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva ao ENEE, bem como o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.
- ✓ Participar das coordenações pedagógicas: a) coletivas, b) conselho de classe, c) reunião da coordenação intermediária da sala de recursos pela Coordenação Regional de Ensino do Guará, d) reunião para realização do estudo de caso.

- ✓ Realizar a coordenação pedagógica individual para o planejamento das atividades de cada estudante a ser desenvolvida no AEE; confecção de materiais; preenchimento dos diários de classe, relatório individual e do plano do AEE individualizado.
- ✓ Participar das reuniões com os pais e/ou responsáveis do estudante para orientações e esclarecimentos que se fizerem necessários.
- ✓ Realizar momentos de formação e orientação aos professores quanto à adequação curricular e as necessidades educacionais específicas.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 1.30 – Garantir às crianças com deficiência, imediatamente após a entrada em vigor deste PDE, nas unidades da rede pública de ensino, o atendimento com profissionais devidamente qualificados e habilitados para tanto.

Estratégia - 2.38 – Garantir o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais transitórias ou não, segundo a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, nas salas de apoio à aprendizagem, garantindo a presença de profissional responsável.

RESPONSÁVEL

A Sala de Recursos terá como responsável a professora Adriana Alves Vieira, matrícula 34.308-0.

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo, com 2 a 4 atendimentos semanais.

PLANO DE AÇÃO

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS

- ✓ Acompanhar os estudantes individualmente e/ou grupos, contribuir para uma socialização adequada, buscando desenvolver suas aprendizagens, habilidades e valores psicossociais com temas necessários e atuais.
- ✓ Propiciar acolhimento na adaptação escolar e articular ações psicossociais promovendo maior interação entre os pares e desenvolvimento integral da criança.
- ✓ Buscar no acolhimento construir vínculos afetivos com as crianças, trabalhando as emoções e sentimentos.
- ✓ Acolher as famílias dos estudantes com laudos médicos e/ou que estejam aguardando avaliação médica, que estão chegando a escola no ano letivo de 2024.

OBJETIVOS

- ✓ Ação junto aos professores e direção da UE dando ciência sobre o trabalho da Orientação Educacional;
- ✓ entender junto aos estudantes, professores e famílias, quais as necessidades a serem trabalhadas pela OE;
- ✓ acompanhar, orientar e promover junto aos professores estratégias para resolução das demandas/queixas;
- ✓ orientações junto às famílias referentes ao acompanhamento da vida escolar de seus filhos;
- ✓ desenvolver junto aos estudantes a conscientização de hábitos saudáveis;
- ✓ promover junto aos estudantes a conscientização do respeito às diferenças;
- ✓ orientar os estudantes quanto ao respeito, empatia e ajuda mútua em suas relações e convivência;
- ✓ desenvolver a conscientização do respeito ao seu corpo e do colega, orientando-os a pedir ajuda quando necessário;
- ✓ orientação e fortalecimento da Cultura de Paz na Escola junto aos estudantes;
- ✓ acompanhar e orientar os estudantes das turmas de 2º Período na transição para o 1º Ano do Ensino Fundamental;
- ✓ colaborar na conscientização do respeito às diferenças com todos os estudantes da escola;

- ✓ promover maior conscientização junto aos pais e/ou responsáveis acerca de sua participação na vida escolar de seus filhos;
- ✓ realizar encaminhamentos para a Rede de Apoio e Proteção dos estudantes e suas famílias quando se fizer necessário.

ACÇÕES

- ✓ Apresentar e esclarecimentos aos docentes acerca dos objetivos e a função da Orientação Educacional;
- ✓ Esclarecer aos professores a importância do preenchimento da ficha de encaminhamento dos estudantes à Orientação Educacional.
- ✓ Levantar as demandas a serem trabalhadas pela Orientação Educacional na escola.
- ✓ Assessorar os professores quanto às queixas observadas em sala de aula, tais como: dificuldades na aprendizagem, dificuldades na socialização com os pares, indisciplina, apatia/desinteresse, desorganização e/ou suspeitas de alguma necessidade especial, dentre outras.
- ✓ Realizar a busca ativa daqueles estudantes faltosos.
- ✓ Executar trabalho com todas as turmas a respeito da prevenção e cuidados contra a dengue.
- ✓ Trabalhar a conscientização quanto à higiene pessoal com todas as turmas.
- ✓ Trabalhar o uso consciente da água.
- ✓ Executar trabalho com todas as turmas relacionado à inclusão utilizando como recursos: bonecos, fantoches, rodas de conversa e orientações referentes ao respeito às diversidades.
- ✓ Realizar atividades com todas as turmas relativas ao *bullying*, cultura de paz e boa convivência durante a semana de Educação para a Vida.
- ✓ Executar trabalho com todas as turmas sobre conscientização e prevenção da exploração sexual de crianças e adolescentes, com o “Semáforo do Toque” e contação da história: “Pipo e Fifi”, em referência ao dia 18/05 (Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes).
- ✓ Trabalhar temas essenciais a serem enfatizados como: respeito às diferenças; inclusão; *bullying*; cultura de paz, por meio de contação de histórias, rodas de conversa, filmes e vídeos, músicas, palestras, produções artísticas, entre outros.
- ✓ Para os estudantes das turmas de 2º Períodos com orientações e conscientização quanto às mudanças/adaptações que acontecerão no 1º Ano do Ensino Fundamental.

- ✓ Trabalho realizado com todas as turmas sobre o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência – 21/09, com o vídeo: “Respeito ao próximo” e a música: “Você é especial” (Aline Barros), com rodas de conversa e produções artísticas dos estudantes em sala de aula.
- ✓ Realizar reuniões com os pais e/ou responsáveis para acolhimento, orientações e conscientização da importância de sua participação na vida escolar de seus filhos, por meio de conversas, entrevistas, palestras e encaminhamentos, quando se fizerem necessários.
- ✓ Encaminhamentos de estudantes/famílias à rede pública de saúde; Conselho Tutelar; à rede de proteção social; à Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem; Salas de Recursos; Sala de Apoio a Aprendizagem; terapias, entre outros.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Estratégias - 2.49 – Ampliar o quadro de profissionais (pedagogos orientadores) para atuar no Serviço de Orientação Educacional – SOE, no espaço-tempo nível escola e na assessoria ao trabalho pedagógico, com o objetivo de contribuir para a superação das dificuldades apresentadas pelos estudantes e famílias.

RESPONSÁVEL

Orientador(a) Educacional: Eliana Chefer Carreira – Matrícula: 212.309-6

Observação: algumas das ações elencadas acima serão realizadas com os seguintes apoios: Professores, Coordenação Pedagógica; Secretária da escola; professora contadora de histórias e Direção da Escola.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo corrente.

PLANO DE AÇÃO

PROJETO JARDIM EM MOVIMENTO

METAS

- ✓ Propor atividades que permitam à criança o domínio do corpo no espaço como por exemplo: pular, dançar, saltar, rolar, caminhar, correr, subir, descer que ajudem a desenvolver nos estudantes, a coordenação motora ampla,
- ✓ Desenvolver brincadeiras e jogos infantis com os estudantes.

OBJETIVOS

- ✓ Integrar atividades de coordenação motora ampla, à rotina dos estudantes,
- ✓ propor atividades lúdicas que ajudem os estudantes no desenvolvimento das suas habilidades motoras e noções de lateralidade, percepção espacial, percepção corporal, equilíbrio, concentração e atenção, agilidade, raciocínio, ritmo, discriminação de cores e criatividade;
- ✓ promover a interação social, a inclusão, o respeito às diversidades e o trabalho em equipe com os estudantes.
- ✓ incentivar a autoexpressão, a autonomia e a criatividade nas crianças.

AÇÕES

- ✓ Serão propostas atividades como: circuitos psicomotores com níveis de dificuldades e adaptações necessárias às crianças. Nessas atividades as crianças deverão pular, atirar, saltar, correr, chutar, organizar objetos conforme cores e tamanhos, aprender a trabalhar em equipes ajudando-se mutuamente,

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

Orientador(a) Educacional: Eliana Chefer Carreira – Matrícula: 212.309-6

Observação: todas ações elencadas acima serão realizadas com o apoio das professoras regentes.

CRONOGRAMA

Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2024, quinzenalmente, às quartas-feiras, com todas as turmas do período matutino e vespertino da Educação Infantil.

PLANO DE AÇÃO

PLENARINHA

META

- ✓ Possibilitar à criança protagonizar diversos fazeres na atividade pedagógica.
- ✓ Escutar de forma atenta, sensível e intencional as necessidades dos estudantes do JILC.
- ✓ Permitir que os estudantes manifestem sua visão de educação e de mundo.

OBJETIVOS

- ✓ Possibilitar que de as crianças manifestarem seus interesses e suas percepções acerca de temas diversos na educação infantil;
- ✓ incentivar a autoexpressão, a autonomia e a criatividade nas crianças;
- ✓ oportunizar que as crianças exerçam seu papel de atuar; construir; debater; interagir e produzir.

AÇÕES

- ✓ Serão propostas atividades (a partir dos temas indicados pela SEEDF), tais como: produção artística – em telas, murais, objetos, livros. Para esses trabalhos, as crianças utilizarão da livre expressão para produzir materiais farão parte das Exposições da Plenarinha.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

Coordenadora Pedagógica; Superviso Pedagógica e professores regentes.

CRONOGRAMA - Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO

O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

METAS

- ✓ Trabalhar brincadeiras com o objetivo de desenvolvimento integral das crianças,
- ✓ Propiciar brincadeiras nas quais sejam promovidos: o desenvolvimento físico, atitudes sociais, relações cognitivas e emocionais da criança
- ✓ Utilizar as brincadeiras como possibilidade de uma boa convivência e o bem-estar dos meninos e meninas.

OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar diferentes brincadeiras livres e/ou dirigidas que promovam a diversão dos estudantes;
- ✓ planejar brincadeiras como forma de interação e de intercâmbios entre os estudantes;
- ✓ utilizar materiais estruturados para criar brincadeiras diversas;
- ✓ planejar atividades como circuitos de coordenação motora ampla, como forma de brincar e desenvolver habilidades na criança;
- ✓ organizar brincadeiras nas quais os estudantes sejam capazes negociar, estabelecer o equilíbrio emocional, resolver conflitos e tomar decisões;
- ✓ realizar adaptações nas brincadeiras para tender às crianças com necessidades especiais.

AÇÕES

- ✓ Proporcionar brincadeiras como: pular corda, amarelinha, jogar bola, bambolê, entre outras.
- ✓ Realizar variadas brincadeiras no decorrer da Semana do Brincar (proposta da SEEDF);
- ✓ Desenvolver atividades para a confecção de brinquedos de sucata com as turmas.
- ✓ Propor jogos diversos para as crianças (faz-de-conta; jogos de tabuleiro; boliche; jogos de construção; jogos corporais, entre outros) em sala de aula e/ou no pátio da escola.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

Coordenadora Pedagógica; Superviso Pedagógica e professores regentes.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO

PROJETO CULTURA DE PAZ NO JILC

META

- ✓ Promover condições para as crianças do JILC convivam de modo harmônico, tranquilo e solidário.
- ✓ Criar condições para que os estudantes compreendam a importância do respeito, da amizade e da boa convivência com seus pares e demais profissionais da escola.

OBJETIVOS

- ✓ Planejar atividades, nas quais as crianças possam desenvolver atitudes de respeito e de boa convivência com os colegas e demais funcionários da escola;
- ✓ oferecer oportunidade para que o estudante possa interagir com os colegas e demais profissionais que atuam na escola, de modo que compreenda a relevância de uma relação amistosa e pacífica com aqueles que o cercam.

AÇÕES

- ✓ Por meio da construção de “Regras de Convivência” ou de “Combinados de Sala”, o professor irá elencar (sendo as crianças serão as principais autoras), quais são as formas de se tratar os colegas e demais indivíduos que atuam na escola e a significância dessas atitudes.
- ✓ Orientar sempre que possível as crianças, para que tenham atitudes cordiais.
- ✓ O professor em diversos momentos, levará o estudante à reflexão acerca de suas atitudes, de modo que ele perceba se há o cumprimento ou não das “Regras de Convivência” ou dos “Combinados de Sala”.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.14 – Orientar às instituições educacionais que atendem crianças de 0 a 5 anos que agreguem ou ampliem, em suas práticas pedagógicas cotidianas, ações que visem

ao enfrentamento da violência, a inclusão e o respeito, a promoção da saúde e dos cuidados, a convivência escolar saudável e o estreitamento da relação família-criança-instituição.

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

Professores regentes e demais profissionais da Escola, colaborando para que os estudantes se lembrem e cumpram as “Regras de Convivência” ou de “Combinados de Sala”.

CRONOGRAMA -

Durante todo o ano letivo. Diariamente, por meio da observação das atitudes das crianças, diante das diversas interações com seus pares e/ou profissionais da Unidade Escolar.

PLANO DE AÇÃO
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO JILC
MAIS QUE CUIDAR: EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR

META

- ✓ Apresentar para as crianças a importância/benefícios de uma alimentação saudável para nossa saúde.
- ✓ Proporcionar atividades educativas relacionadas a uma boa alimentação.
- ✓ Possibilitar que as crianças desenvolvam a autonomia, a autorregulação e que gradativamente evoluam quanto ao seu interesse pelos alimentos saudáveis.

OBJETIVOS

- ✓ Estimular nos estudantes o prazer em degustar os alimentos *in natura* tanto aqueles servidos na escola, quanto aqueles enviados pela família para o lanche diário;
- ✓ criar condições para que as crianças experimentem alimentos com diferentes sabores, cores, texturas e aromas;
- ✓ incentivar que as crianças tenham bons hábitos alimentares também em casa;
- ✓ desenvolver atividades de pesquisa, nas quais os estudantes identifiquem as origens dos alimentos. Percebendo e diferenciando aqueles *in natura*, os processados e os ultraprocessados;
- ✓ propor atividades nas quais as famílias se apropriem desses conhecimentos; acerca dos bons hábitos alimentares;
- ✓ despertar nos estudantes o senso de cuidado para que os alimentos não sejam desperdiçados.

AÇÕES

- ✓ Durante os momentos do lanche, destacar a importância da merenda preparada na cantina da escola. Observando o aroma, o sabor, a consistência e a variedade servida em cada dia da semana.
- ✓ Incentivar que as crianças provem as diferentes frutas e sucos *in natura* servidos na merenda da escola.
- ✓ Levar os estudantes identificarem as frutas da época e que são servidas pela cantina da escola.

- ✓ Perceber quais os alimentos podem ser servidos crus e aqueles que podem ser consumidos apenas cozidos/assados.
- ✓ Levar os estudantes a compreenderem que a merenda da escola tem componentes mais salúteares, do que aqueles alimentos processados ou ultraprocessados (salgadinhos, biscoitos doces e/ou recheados).
- ✓ Promover palestras, com nutricionistas, para que os pais/estudantes reconheçam a necessidade de se adotar hábitos alimentares saudáveis, com uma alimentação mais rica em nutrientes.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Cidadania e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em sua Meta 1:

Estratégia -1.15 – Garantir a alimentação escolar e criar condições para que sejam respeitadas as peculiaridades alimentares dos bebês e das crianças pequenas, proporcionando ambiente adequado à amamentação e ao preparo dos alimentos.

RESPONSÁVEL

Equipe da Direção; Supervisora e Coordenadora Pedagógica; merendeiros; professores regentes e demais profissionais da Escola.

CRONOGRAMA -

Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO

ATIVIDADES DOS MONITORES DE GESTÃO EDUCACIONAL

METAS

- ✓ Propiciar para o ENEE um atendimento humanizado e individualizado em sala de aula.
- ✓ Colaborar com o professor, para que o ENEE receba um atendimento de qualidade em classe.

OBJETIVOS

- ✓ Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de ENEE;
- ✓ executar outras atividades de interesse da área.

ACÕES

- ✓ Auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos.
- ✓ Auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento.
- ✓ Participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis;
- ✓ Orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições.
- ✓ Realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outro.;
- ✓ Auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes.
- ✓ Auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios.
- ✓ Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete.
- ✓ Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolares extraclasse.
- ✓ auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos.

Executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL(IS)

Larissa Persiane Malaquias da Cunha - Matrícula: 240064-2 (Turno matutino)

Renata Nunes Rodrigues de Queiroz - Matrícula: 0213947-2 (Turno vespertino)

CRONOGRAMA –

Durante todo o ano letivo.

PLANO DE AÇÃO

ATIVIDADES DOS EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS

METAS

- ✓ Propiciar para os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), um atendimento humanizado e individualizado em sala de aula.
- ✓ Auxiliar o professor, para que os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) recebam um atendimento de qualidade em classe.

OBJETIVOS

- ✓ Atuar na Escola sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções;
- ✓ oferecer auxílio e melhorar o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no JILC.

AÇÕES

- ✓ Oferecer atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização.
- ✓ Auxiliar o professor regente no cuidado com esses estudantes especificados acima.
- ✓ Realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) como por exemplo: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete.
- ✓ Conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolares extraclasse.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.8 – Implantar estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais especiais, transitórias ou não, estabelecendo o número de estudantes por sala de acordo com o disposto pela Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001, garantindo profissional qualificado.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL(IS)

Rubsneyde da Silva Lopes - (Turno matutino e vespertino)

Maria Edileusa da Costa - (Turno matutino)

Eliete Andrade Cruz - (Turno matutino e vespertino)

Patrícia Ferreira - (Turno vespertino)

Maria Luiza de Vasconcelos Alcantara - (Turno matutino)

CRONOGRAMA -

Durante todo o ano letivo.

PLANOS DE AÇÃO
PROFESSORAS
READAPTADAS NO JILC

PLANO DE AÇÃO

BIBLIOTECA – PROJETO RODA DE LEITURA

METAS

- ✓ Estimular nas crianças o gosto pela literatura.
- ✓ Criar possibilidades para que o estudante desenvolva o raciocínio e a criatividade por meio do livro infantil.
- ✓ Oportunizar envolvimento família/ escola;
- ✓ Estimular na criança o desenvolvimento o senso de responsabilidade com relação ao livro de literatura.

OBJETIVOS

- ✓ Proporcionar o contato da criança com diversos tipos de leitura, por meio de uma ação conjunta entre a escola e a família, visando o desenvolvimento integral do estudante;
- ✓ incentivar o trabalho de pesquisa utilizando diversos materiais de leitura;
- ✓ aprimorar a participação dos pais no processo educativo;
- ✓ despertar na criança o interesse pela leitura, considerando essa atividade como fonte de conhecimento e de entretenimento;
- ✓ propiciar à criança uma rotina de contato e de aproveitamento de obras literárias, criando desse modo, o hábito de ler.

AÇÕES

- Atividades desenvolvidas junto às turmas:
 - ✓ Leituras tendo como suporte diversos tipos de textos/gêneros;
 - ✓ manuseio e cuidado com os livros;
 - ✓ produção de texto oral por reconto;
 - ✓ rotina de leitura;
 - ✓ dramatizações
- Semanalmente, as crianças escolherão um livro para empréstimo. Em casa, com a família, será realizada a leitura.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 5:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura. **5.11** – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino escolares.

Estratégia -5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.

RESPONSÁVEL

Professora Readaptada na SEEDF: Luciana Dourado Paranaguá - Matrícula: 38.186-1.

CRONOGRAMA

Durante todo o ano letivo, uma vez por semana.

PLANO DE AÇÃO

PROJETO JARDIM COM HISTÓRIAS

META

- ✓ Atender às crianças matriculadas no Jardim de Infância Lúcio Costa, com o intuito de despertar o prazer em e ouvir histórias e se interessar pela literatura infantil.

OBJETIVOS

- ✓ Criar atividades lúdicas para despertar na criança o gosto e o interesse pela literatura infantil;
- ✓ possibilitar aos educandos o momento da contação de histórias. influenciar a criança a desenvolver o gosto por ouvir histórias bem como incentivar a leitura, literatura e convivência no ambiente escola;
- ✓ proporcionar contato da criança com diversos tipos de histórias e de gêneros literários;
- ✓ desenvolver atividades de Expressão corporal, utilizando músicas e histórias, e
- ✓ estimular os estudantes para que criem o hábito de ouvir histórias, assim como aprender a ouvir.

ACÕES

- ✓ Possibilitar aos educandos o momento da contação histórias.
- ✓ Promover interação entre as turmas e incentivar a convivência no ambiente escolar.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 5:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 5.10 – Apoiar o pleno funcionamento das bibliotecas escolares, comunitárias e setoriais com fomentos, recursos humanos e recursos materiais, nos termos da Lei Federal

nº 12.244, de 24 de maio de 2010, assegurando-se, igualmente, a implementação do Eixo 1: Democratização do Acesso, do Plano Nacional do Livro e da Leitura.

Estratégia - 5.11 – Apoiar a implementação, a manutenção e o pleno funcionamento de espaços de leitura de sala de aula, em todas as salas de aula de todas as etapas e modalidades de ensino.

RESPONSÁVEL

Professora Readaptada na SEEDF: Margarete Neres de Aquino – Matrícula: 37.554-3.

CRONOGRAMA

A durabilidade será durante todo o ano letivo, uma vez por semana com todas as turmas (coletivamente).

PLANO DE AÇÃO

PROJETO QUINTAS E SEXTAS DIVERTIDAS

META

- ✓ Criar atividades lúdicas que auxiliem os estudantes do JILC em sua formação: cognitiva, afetiva, social e motora.

OBJETIVOS

- ✓ Desenvolver atividades de Expressão corporal, utilizando cantigas de roda;
- ✓ criar o hábito de ouvir cantigas de roda, como também o respeito à pessoa que se dispõe a dar os comandos;
- ✓ desenvolver habilidades motoras (lateralidade) por meio das atividades propostas.
 - ✓ Utilizar objetos para que auxiliem os estudantes na sincronia dos movimentos, além de reconhecimento de cores, formas;
 - ✓ Valorizar e explorar os movimentos das crianças com a utilização de diferentes modalidades de dança.

AÇÕES

- ✓ Na quinta-feira do turno matutino e na sexta-feira do turno vespertino serão ofertadas às crianças do JILC e às professoras regentes, momentos com músicas alegres, com quais serão trabalhadas atividades voltadas para o desenvolvimento motor das crianças.
- ✓ Para tais atividades serão utilizados diversos tipos de materiais, (peneiras de vários tamanhos, caixa com parlendas, travas-língua, trovas e versas, fitas coloridas com elástico, confeccionados pela contadora).

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme o PDE define em suas Metas 1 e 2:

Estratégia - 1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.

Estratégia - 2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

RESPONSÁVEL

Professora Readaptada na SEEDF: Margarete Neres de Aquino – Matrícula: 37.554-3.

CRONOGRAMA

A durabilidade será durante todo o ano letivo, uma vez por semana com todas as turmas (coletivamente).

PLANO DE AÇÃO **APOIO PEDAGÓGICO**

META

- ✓ Oferecer apoio à Coordenação Pedagógica, ao corpo docente e Equipe Gestora, na organização do trabalho pedagógico.

OBJETIVOS

- ✓ Atuar em conjunto com os profissionais da Unidade Escolar, servindo de apoio pedagógico à Direção, à Coordenação pedagógica e, ao corpo docente;
- ✓ atender com qualidade aos professores;
- ✓ apoiar as ações pedagógicas e sua efetividade para melhoria do processo ensino e aprendizagem.

AÇÕES

- ✓ Colaborar com o corpo docente na elaboração dos planejamentos.
- ✓ Participar dos momentos de planejamentos e Reuniões de Coordenações Coletivas;
- ✓ Colaborar na produção de materiais e de recursos pedagógicos.
- ✓ Organizar o material pedagógico existente na Unidade Escolar.
- ✓ Redigir e imprimir comunicados às famílias.

EIXO(S) TRANSVERSAL(IS)

Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

META(S)/ESTRATÉGIA(S)

Conforme a Meta 7 do PDE:

Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

RESPONSÁVEL

Professora Readaptada na SEEDF: Mônica Reis Rocha Machado, matrícula 201.280-4.

CRONOGRAMA - Durante todo o ano letivo.